



Revista do **Farmacêutico**

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 00 - SÃO JERÔNIMO - 2011

Dispensação de medicamentos

**O farmacêutico que atua na
orientação ao usuário
ganha espaço e se valoriza**

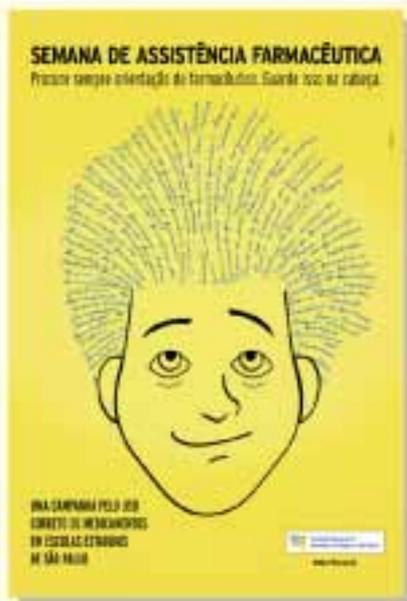
CRF-SP lança nova identidade visual

Semana de Assistência Farmacêutica

As **inúmeras palestras** em 70 escolas estaduais de São Paulo, só foram possíveis pelo apoio e dedicação de farmacêuticos voluntários que abriram mão de outras atividades para levar conhecimento à **16.175** estudantes.

O **CRF-SP** não mediu esforços para que os estudantes tivessem acesso às informações mais completas sobre automedicação e uso racional de medicamentos. Muitas foram as ações, entre elas, a elaboração de cartazes, folderes informativos, um vídeo em formato de desenho animado e a distribuição de mais de 100 mil folhetos em pedágios da capital e interior.

Agradecemos o empenho e a participação desses profissionais e esperamos contar com o mesmo comprometimento no próximo ano.



Nosso **MUITO OBRIGADO!**

Adamantina: Odair José Gaspar, Edna Cristina Silva Sichert, Fernanda Blini Marengo, Luciana Pereira Boni, Micheli Guardiano Torres, Milena Teixeira da Silva, **Alfredo Marcondes:** Sueli Aparecida Cezar Gazola, **Álvares Machado:** Nilton Castro, **Araçatuba:** Marco Poe Santana, Maria Inês G. Pereira, Marilda Satco N. Mendes, Daniele G. de Lima, Carolina Capeloci Francisco, **Araraquara:** Márcia R. Terasso Magnani, Cristiane Feriato da Silva, Elizabeth L.N. da Gama Vicentin, **Bauru:** Margarete Alonso Meiado Oliva, **Barretos:** Luciane Pereira, Marcos Antônio Meiado Garcia, **Birigui:** Umberto Vignardi Filho, Magno Andolfi Cavazana, Vanderlucia Ap. de Angelis, **Bragança Paulista:** Rodinei Vieira Veloso, **Fernandópolis, Estrela d'Oeste, Macedônia e Meridiano:** Reges Evandro Teruel Barreto, Rosana Kagesawa, Jéfeson Leandro de Paiva, Roney Eduardo Zaparoli, Adelino Brantis de Carvalho, Valéria C. J. Erédia Fancio, Vânia L. Sato, acadêmicos do 4º Ano de Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis FEF, **Guararapes:** Ana Angélica Sato, André Luis Brum de Marino, **Guarulhos:** Andréia Teren, Lilian Silva, Anderson Davi, Robson Brochetti, Silmara F. Almeida, Adriana B. de Souza, Glauciane Carvalho, **Martinópolis:** Alexandre de Souza Viaccava, **Mogi das Cruzes:** Priscila Vautier, **Nova Guataporanga:** Fernanda Borssank Paschoareli, **Piracicaba:** Simone Fátima Lisote, Maria Fernanda Pereira, Alexssandra Belote Rodrigues, André Candido de Souza, Luciana Angeli Marino, Luciana Ferraz, **Presidente Prudente:** Luciane Mayume Saito, Cristiane Lebedenco, Nadia Regina Alvim, Gustavo Pisani, Adriano Falvo, Silmara Zanata, **Pirapozinho:** Neusa Favareto, **Presidente Venceslau:** Patrícia Yokoyama, Daniela Perosso, Thais Andreta Barutta, **Regente Feijó:** Tatiana Osti de Melo, Fernanda Mastronicola, **São João da Boa Vista:** Antônio Geraldo, **Santo André:** Márcio S. Garcia, **São José do Rio Preto:** Suemis Maria de Castro Alves, Débora Pianta, Maria Luiza Rodrigues, Anderson de Almeida, Jose Ricardo Queiroz, **São Paulo:** Ana Paula Macias Martim, Flávia Trovão, Irene Jacob Mori, Jônia Gurgel, Valdemir Célio Ribas, Fabiane Salvarani dos Santos, **Valparaíso:** Danieli Padilha Batista e Antônio Geraldo Montanhez.

Sumário

ESFERA	14
<i>CRF-SP de cara nova</i>	
PERSONAGEM	16
<i>Franco Lajolo, vice-reitor da USP</i>	
CAPA	34
<i>O desafio da dispensação</i>	
EDUCAÇÃO	44
<i>Equivalência do diploma nos EUA</i>	
Espaço Interativo	8
Farmacêuticos em Foco	9
Nep	10
Pharmacia	11
Curtas e Boas	12
Fiscalização	18
Prestando Contas	20
CRF-SP na Mídia	21
CFF	22
Ética	23
Entidades	24
Acontece no Interior	26
Eventos	28
Agenda	30
Orientação	31
Notícias da Diretoria	32
Fracionamento	38
Comissões Assessoras	39
Análises Clínicas	40
Distribuição e Transportes	42
Farmácia Hospitalar	46
Fitoterapia	48
Homeopatia	50
Indústria	52
Pesquisa Clínica	54
Resíduos e Gestão Ambiental	55
Saúde Pública	56
Publicidade Legal	58

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Álvaro Fávaro Júnior

Secretária-geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

CONSELHEIROS REGIONAIS

Álvaro Fávaro Jr.

Eliana de Paula Dias Oriolo

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Hellen Harumi Miyamoto

Margarete Akemi Kishi

Maria Fernanda Carvalho

Moisés Ferreira Duarte

Nalu Cristina Massei Canova

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)

Pedro Eduardo Menegasso

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rosângela Borges Reina

Thais Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)

Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Álvaro Fávaro Júnior

Hellen Harumi Miyamoto

Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Kátia Carminatto – MTB 23.255

Redação

Fran Rodrigues, Karina Toledo e Thais Noronha

Colaboração/Arte

Andreia Yamani

Projeto Gráfico e Diagramação

Lugh Comunicação

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

comunicacao@crfsp.org.br

Tiragem

33 mil exemplares

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 – Jardim América

São Paulo – SP – CEP. 05409-001

PABX: (11) 3067-1450

Fax: (11) 3064-1450

e-mail: comunicacao@crfsp.org.br

Site: www.crfsp.org.br

SEIS MESES E MUITO *trabalho*

É com muita honra que comemoramos esse primeiro semestre de gestão. Especialmente porque temos muito para celebrar. Em seis meses, entregamos para o interior duas Seccionais totalmente reformadas, realizamos mais de dez capacitações em Farmacovigilância e estivemos à frente de eventos importantes e inéditos para o setor. Entre eles, os seminários sobre fracionamento, gripe aviária e exame de proficiência, que trataram de temas relevantes e atuais, em consonância com uma das diretrizes dessa gestão, que é a atualização profissional.

Além disso, promovemos 18 Encontros Regionais em todo o Estado, que foram o alicerce do Plano de Gestão. Muitas das estratégias definidas no plano, já faziam parte do programa de trabalho desta gestão e estão sendo implementadas. É o caso da aproximação do CRF-SP com outras entidades, projeto consolidado na assinatura do termo de cooperação entre os Conselhos dos profissionais de saúde. Outra iniciativa foi o encontro com as associações farmacêuticas, oportunidade em que manifestamos nosso integral apoio à criação de uma associação estadual.

E por falar em conquista, nossa atuação junto ao Conselho Federal para a isenção das taxas de troca de documentos foi uma das vitórias das quais mais nos orgulhamos.

Nesse período, também nos dirigimos à população. Durante a Semana de Assistência Farmacêutica estivemos em mais de 65 escolas com palestras para 12 mil alunos sobre o uso correto de medicamentos. Para esse trabalho, contamos com o precioso apoio dos coordenadores regionais, das Comissões Assessoras e dos fiscais do Conselho num movimento positivo do fortalecimento da categoria.

E prosseguimos trabalhando pelo farmacêutico na busca das melhores alternativas. Entre as ações, destacamos a coragem de apresentar para a sociedade e para os profissionais a Relação dos Produtos não Relacionados à Saúde - os Alheios. Resultado de um trabalho norteado nos princípios éticos e em prol das boas práticas da dispensação, essa proposta pioneira vem servindo de base para a regulamentação municipal em diversas Vigilâncias Sanitárias, como a da cidade de Bragança Paulista, que incluiu na notificação de fiscalização entregue às farmácias e drogarias, a exigência do cumprimento da Relação de Alheios do CRF-SP.

Nesta edição da revista, abordaremos um segmento que representa mais de 50% dos farmacêuticos. São os nossos colegas que atuam na dispensação e que são referência da profissão para a população. A eles, temos dirigido boa parte dos nossos projetos.

Apresentamos também a nova identidade visual do CRF-SP, seguindo as mudanças que se iniciaram no início do ano com a reformulação da revista. Redesenhamos os elementos que compõem nosso símbolo e o tornamos mais moderno, sem deixar de lado a relação com a saúde, passo importante para o fortalecimento da nossa comunicação institucional.

Sabemos dos desafios que temos pela frente e já nos preparamos para mais uma etapa de muito trabalho. Para o segundo semestre, teremos novas capacitações, e mais dois grandes motivos para comemorar já no mês de julho. O primeiro é a inauguração da Subsede do CRF-SP na Zona Leste da capital, o outro a Seccional de Osasco.

São essas vitórias que nos motivam e nos indicam que estamos no caminho certo.

Da esquerda para a direita:
 Dra. Raquel Rizzi Grecchi –
Presidente, Dr. Álvaro Fávaro
 Jr. – *Vice-presidente*, Dr.
 Pedro Eduardo Menegasso –
Diretor-tesoureiro
 Dra. Hellen Harumi Miyamoto
 – *Secretária-geral*



Cursos Racine de Pós-Graduação



Os Cursos de Pós-Graduação do Instituto Racine desenvolvem habilidades e competências dos profissionais que atuam nas mais diversas áreas da saúde, capacitando-os para uma atuação diferenciada e responsável no segmento.

*Corpo docente formado por renomados e experientes especialistas, aulas dinâmicas, **atividades práticas, workshops, convênios com instituições de ensino nacionais e módulos internacionais exclusivos**, além dos mais de 16 anos de experiência em qualificação profissional e desenvolvimento de empresas fazem dos Cursos Racine referências para o mercado. Tudo isso dentro dos padrões de qualidade que o Grupo Racine oferece em todas as regiões do Brasil.*

Seja você também um especialista pelo Instituto Racine. Inscreva-se agora mesmo nos processos seletivos e garanta condições especiais para inscrições antecipadas.



Inscrições abertas para o 2º Semestre de 2006

Atenção Farmacêutica: Formação em Farmácia Clínica

Turma 05 - São Paulo - SP

Auditoria Farmacêutica - Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica (NOVO)

Turma 01 - São Paulo - SP

Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica (NOVO)

Turma 01 - São Paulo - SP

Gestão Estratégica de Farmácias

Turma 02 - São Paulo - SP

Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética

Turma 03 - São Paulo - SP

Gestão e Tecnologia Farmacêutica - Engenharia Farmacêutica

Turma 07 - São Paulo - SP

Manipulação Magistral Alopática

Turma 08 - São Paulo - SP / Turma 05 - Canoas - RS / Turma 02 - João Pessoa - PB

*Cursos de Especialização
Lato Sensu*

*Chancelamento pelo
Conselho Federal de Farmácia*

*Um fim de semana ao mês
(sexta, sábado e domingo)*



Informações e Inscrições

Central Racine de Atendimento
(11) 3670-3499
cursos@racine.com.br
www.racine.com.br



“Não posso deixar de exprimir minha opinião sobre a ação de vocês em relação à troca das carteiras profissionais: estão corretíssimos!!!! Para quê substituí-las??? Está faltando dinheiro para os jantares do CFF? Ou passagens aéreas? Substituir as cédulas já não basta, se o intuito é o recadastramento? E o duro é ver esta idéia mirabolante partir do nosso Conselho Federal. Mas pensando bem, só poderia sair de lá, mesmo, de Brasília. Não sairia da cabeça dos que trabalham, das bases, mas de quem está sentado em cima do poder e do dinheiro, distante da realidade. Quando é que este louco, embriagado de orgulho, vai deixar a presidência do CFF? Mais uma vez, acreditem que vocês não estão brigando por qualquer coisa. Isso também é do nosso interesse. E é um alívio ver que não votei errado...”

DAISY SOARES BENACHIO BIANCHI
CRF-SP: 1100-4

“Fiquei duplamente perplexa, uma vez quando peguei o boleto com o valor a ser pago pela substituição da carteira e emissão da segunda via da cédula profissional, e a segunda vez em saber que quem deixou para fazê-lo na última hora não teria mais que pagar. Não que eu tenha concordado com o pagamento, mas pela necessidade de fazê-lo, o fiz. Por orientação do fiscal, e por vários apelos deste órgão não deixei o pagamento para a última hora e o que ganhei com isso? ‘Vamos ver o que faremos com quem já pagou.’ Gostaria de pedir o reembolso mais rápido possível, tendo em vista todas as despesas de começo de ano, inclusive a anuidade deste órgão que foi paga parcelada (última parcela paga no dia do recebimento do e-mail com o cancelamento do pagamento da taxa), mais sindical e etc. Para nós profissionais que recebemos por nosso trabalho de 44 horas semanais apenas o piso, é um valor um tanto quanto alto e ainda pela necessidade constante de cursos de atualização.”

MARIA DA GLÓRIA COSTA SIMÕES
CRF-SP 8221

RESPOSTA

Prezada dra. Maria da Glória:

Conforme divulgamos no início de maio, os farmacêuticos que realizaram a troca dos documentos profissionais no período anterior ao dia 07 de abril, quando a diretoria do CRF-SP conseguiu em Brasília a isenção das taxas, terão direito à devolução integral do valor pago. Para receber esta restituição, o profissional deve enviar um e-mail para restituicao@crfsp.org.br (sem acento e sem cedilha) com as seguintes informações: nome completo, nº do CRF-SP, CPF, nº do banco, nº da agência, conta corrente, valor pago, data do pagamento da taxa. Lembramos que a conta corrente deve estar em nome do farmacêutico que receberá a restituição. No caso de dúvidas, entre em contato com o Departamento de Atendimento do CRF-SP pelo telefone 3067-1450.

“Recebemos e agradecemos o envio da Revista do Farmacêutico dez/fev 2006”.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
Secretaria de Estado de Saúde
Biblioteca Severino Márcio Meirelles

“Gostaria de parabenizar a atuação do conselheiro Ely. Acho que esta carga horária (3.200 horas) para os cursos de Farmácia reduz sensivelmente a capacidade de formação do aluno (...). Nós como empresários, temos sentido na pele o nível dos profissionais que estão chegando. É muito ruim. Estou falando isso porque o colega dr. Ely foi meu estagiário e, desde aquela época, já discutíamos reformas urgentes no setor. Já se passaram muitos anos e a coisa continua na mesma. Quando estive como professor, há mais ou menos dois anos atrás, pude conferir in loco o problema, pois vivenciamos profissionais não comprometidos com ensino, especialistas de uma letra só e que não têm compromisso com a formação para o mercado de trabalho (...)”.

DR. ADÃO P. RIBEIRO
CRF-SP: 7753-6
Diretor Farmacêutico do Labeclin de Americana

NOTA

Informamos que o CRF 5452 pertencente a Gilson Antonio Maboni foi cancelado, considerando que desde 1994 as correspondências enviadas são devolvidas e que não há débitos vigentes no sistema.

ERRATA

Na matéria da editoria “Ética” da última edição, a coordenadora da Comissão de Ética de Sorocaba é a dra. Alexandra Gallardo Martinez e não Alexandre Gallardo Martinez como foi escrito.

Farmacêutica contra a gripe aviária

Única farmacêutica a integrar a equipe do Laboratório de Vírus Respiratórios do Instituto Adolfo Lutz, dra. Maria Akiko Ishida está no setor desde 1976, como pesquisadora científica.

A equipe que também é composta por biomédicos e biólogos, realiza a vigilância epidemiológica da influenza humana para detectar a procedência do vírus na população e fornecer subsídios para a composição da vacina para influenza humana. Com as indicações de infecção de seres humanos com o vírus da influenza aviária, suas atividades também contribuem para a possível detecção desse vírus em amostras clínicas humanas.

O Laboratório do Instituto Adolfo Lutz participa da Rede Mundial da Vigilância do Vírus da Influenza desde a década de 50, como Centro Colaborador da Influenza junto à Organização Mundial da Saúde. Desde 2002, o Serviço é integrante da Rede Nacional da Vigilância da Influenza coordenada pelo Ministério da Saúde.



Equipe do laboratório de vírus respiratórios

Arquivo pessoal

Representante do CRF-SP no COMUDA

Desde o começo desse ano, dra. Luciane Maria Ribeiro, vice-coordenadora da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas, representa o CRF-SP no Conselho Municipal de Políticas Públicas de Drogas e Álcool (COMUDA).

A coordenação de campanhas de prevenção ao uso de drogas, programas para recuperação de dependentes químicos, parcerias com a CET, Polícia Militar e subprefeituras para orientação da população, fiscalização da venda de bebidas alcoólicas, entre outros fazem parte dos inúmeros trabalhos do COMUDA.

Além do CRF-SP, integram o Conselho, membros dos Conselhos Regionais de Medicina e Psicologia, representantes das Secretarias Municipal de Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte, Lazer e Recreação, Cultura, Negócios Jurídicos e da Guarda Civil Metropolitana, além de membros da Câmara Municipal e convidados da prefeitura.

Farmacêutica em destaque no Instituto Butantan

Há mais de 30 anos atuando como pesquisadora científica do Instituto Butantan, dra. Dalva Assunção Mancini é uma das farmacêuticas envolvidas em um dos principais estudos sobre o vírus da gripe.

A farmacêutica, que hoje é diretora do Laboratório de Virologia, comanda uma equipe de cinco pesquisadores no grupo de investigação do vírus influenza, entre eles três farmacêuticos, um veterinário e um biomédico.

A equipe verifica as características zoonóticas do vírus, por meio de estudos que avaliam o comportamento do influenza em hospedeiros, principalmente aves, equinos e suínos. De acordo com dra. Dalva, a pesquisa nesses animais determina a identificação dos subtipos do vírus, inclusive o causador da gripe aviária.

Dra. Dalva acredita que os conhecimentos em Farmácia são essenciais em qualquer tipo de pesquisa. *“Ser farmacêutico é fundamental para aqueles que querem seguir a área de combate à doença, seja através do medicamento curativo ou preventivo, como fármacos e vacinas”.*

Brasileiro é eleito para a Academia Francesa de Farmácia

Formado em Farmácia pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde foi professor e ex-diretor, dr. Gerson Antônio Pianetti foi escolhido para integrar a Academia Nacional de Farmácia, da França.

Mestre em Análise, Síntese e Controle de Qualidade de Medicamentos e doutor em Controle de Qualidade de Fármacos, dr. Pianetti fará parte da Academia, formada por 35 franceses e cinco representantes estrangeiros. O professor será o primeiro do continente americano a fazer parte do corpo acadêmico.

Atualmente, o farmacêutico participa de inúmeros projetos ligados ao setor farmacêutico no Ministério da Saúde, além de ser membro da Câmara Técnica de Medicamentos e fazer parte do Conselho editorial de revistas científicas.



Dr. Gerson representa o Brasil na França

Eber Faóli

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO NEP PARA O MÊS DE AGOSTO:

05/08 – Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes (Piracicaba)

05/08 – Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes (Ribeirão Preto)

05/08 – Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde (Santo André)

05/08 – Capacitação Referente à Portaria 344 (São Paulo)

12/08 – Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde no Âmbito das Análises Clínicas (São Paulo)

12/08 – Boas Práticas de Dispensação em Medicamentos e Produtos para a Saúde (Marília)

19/08 – Capacitação Referente à Portaria 344 (Guarulhos)

19/08 – Curso de Atualização em Interações Medicamentosas no contexto prático da Farmacoterapia (São Paulo)

Mód. 1 – Introdução ao Estudo das Interações Medicamentosas: Funda-

mentos Farmacológicos

23 e 24/08 – Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde no Âmbito da Farmácia Hospitalar (São Paulo)

26/08 – Mód. 2 – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e avaliação de Risco/Benefício no Tratamento da Hipertensão e Distúrbios Cardiovasculares (São Paulo)

26/08 – Normas de Segurança e Rastreamento em Transporte (Araçatuba)

26/08 – Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes (Bauru)

26/08 – Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes (São Paulo)

26/08 – Capacitação Referente à Portaria 344 (Presidente Prudente)

Para mais informações: (11) 3067-1468

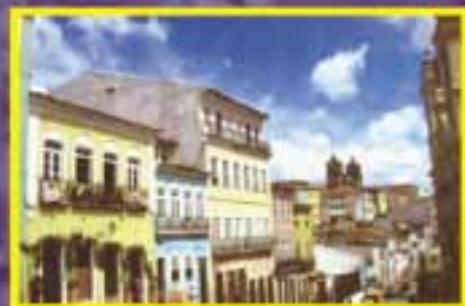
Pharmacy and
Pharmaceutical Sciences
World Congress 2006

66th International Congress of FIP

Salvador Bahia, Brasil, 25-31 August 2006

Your Hosts
The International Pharmaceutical Federation (FIP)
together with the
Federal Council of Pharmacy

SALVADOR
BAHIA
BRASIL
FIP 2006



Desde o início dos tempos, a humanidade tem buscado a cura para os males que a aflige. O farmacêutico é o protagonista dessa história, atuando na pesquisa, desenvolvimento e dispensação de medicamentos. Conheça algumas passagens marcantes da evolução dessa profissão que Monteiro Lobato definiu como “tão nobre quanto vital”.

Pré-história

De acordo com diversas teorias antropológicas, o emprego de plantas e substâncias de origem animal para fins curativos data do período Paleolítico, ou idade da pedra lascada. O conjunto de crenças e práticas relacionadas à saúde utilizadas pelos povos de então, é denominado Medicina Primitiva. Baseada em um forte componente psicológico, essa forma terapêutica aliava crenças e ritos mágicos ao emprego de plantas medicinais. Na pessoa do sacerdote, estavam embutidos o padre, o médico, o farmacêutico e o psicólogo.

Antiguidade

Com a filosofia grega, a explicação da saúde e da doença deixa de se basear no sobrenatural e busca o entendimento da natureza. Nessa época, foram destaque Hipócrates (que desenvolveu a teoria dos humores) e Galeno (que escreveu muito sobre farmácia e criou um complexo sistema de terapêutica que previa utilizar medicamentos que tivessem propriedades opostas às da causa da doença). Pedáneo Dioscórides, autor greco-romano do século I, é considerado o fundador da Farmacognosia. Sua obra *De Matéria Medica*, foi a principal fonte de informação sobre drogas medicinais até ao Século XVIII. Dividida em cinco livros, nela se descrevem cerca de 600 plantas, 35 fármacos de origem animal e 90 de origem mineral, dos quais 100 ainda são considerados como tendo atividade farmacológica.

Idade Média

O mundo árabe, herdeiro da cultura helênica, foi o primeiro a desenvolver uma divisão de trabalho entre médicos e farmacêuticos. Foi em Bagdá que surgiram os primeiros estabelecimentos de venda de drogas e medicamentos. Na ocidente cristão, a separação das profissões médicas aconteceu somente no século XIII, na Itália, com o Édito de Melfi (1240), que proibiu qualquer sociedade entre médicos e farmacêuticos e determinou que estes tinham que dispensar medicamentos de acordo com as receitas médicas. Essa legislação também introduziu o princípio da necessidade de controle dos preços de medicamentos e do licenciamento e inspeção da atividade farmacêutica. Progressivamente, essas normas foram adotadas em toda a Europa.



Era Moderna

A grande inovação deste período foi o aparecimento da farmácia química, que surgiu em oposição à farmácia tradicional, a galênica, baseada na utilização de substâncias de origem vegetal e animal. Foi durante o renascimento, graças ao aperfeiçoamento das técnicas de destilação pelos árabes, que se desenvolveu o conceito de princípio ativo. A aplicação da destilação, por via úmida, em especiarias e outras drogas aromáticas, permitiu a obtenção de essências, onde se concentravam o odor e o sabor da droga original. Daí se desenvolveu a idéia de extrair das drogas um princípio ativo que concentrasse as suas qualidades e ação terapêutica, eliminando os componentes supérfluos e aumentando o efeito farmacológico. Um raciocínio análogo foi desenvolvido para as drogas minerais, mas aplicando técnicas metalúrgicas por via seca, para a purificação dos metais.

Curiosidades

- A primeira vez que uma droga foi banida devido à sua toxicidade foi no século XVII, na França. Tratava-se do antimônio, que supostamente havia curado Luis XIV da febre tifóide.
- Em função da possibilidade do medicamento acarretar danos à saúde, no século XI, foram registradas na Espanha, as primeiras vistorias dos estabelecimentos que trabalham com drogas. Os farmacêuticos eram examinados e licenciados pelo muhtasib (inspetor) e seus estabelecimentos eram rotineiramente inspecionados, sendo observada a qualidade das drogas e sua forma de preparação.

Fonte: DIAS, José Pedro de Souza. *Da História da Farmácia e dos Medicamentos*. (tradução: Ricardo Fernandes de Menezes)

Mosquito mutante

Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de Minas Gerais, conseguiram fazer uma alteração genética no mosquito da malária que eliminou sua capacidade de transmitir a doença. O inseto transgênico pode ser a solução para um problema mundial de saúde pública. Presente em quase uma centena de países, a malária infecta aproximadamente 500 milhões de pessoas por ano.

A idéia é que, no futuro, esses mosquitos imunes ao parasita causador da doença se reproduzam e substituam os demais. No entanto, ainda é preciso comprovar que os transgênicos não oferecerão problemas ao ambiente ou aos humanos. Ainda não se

sabe, por exemplo, se o inseto passará a transmitir outros tipos de parasitas, como o da dengue, nem se eles terão condições de competir com outras espécies para sobreviver no meio ambiente.

De acordo com a Fiocruz, esse foi o primeiro mosquito transgênico criado na América Latina.

Fonte: O Estado de S. Paulo



Você sabia...

Que o Instituto Pasteur é o único laboratório brasileiro, e o segundo da América do Sul, autorizado pela Agência Francesa de Segurança Sanitária dos Alimentos (AFSSA) a emitir laudos para viagens internacionais de cães e gatos?

O novo serviço, conhecido como exame de anticorpos anti-rábicos, facilita a vida de donos de animais domésticos que pretendem viajar com seus bichos. Anteriormente, o proprietário precisava de um laudo internacional para entrar em alguns países, principalmente, aqueles pertencentes à União Européia. O objetivo da apresentação do exame é evitar que animais infectados pela raiva circulem por esses países, onde a doença está sob controle.

Para conseguir o laudo do Pasteur a pessoa necessita que um veterinário encaminhe amostra de sangue do animal para o Instituto. Isso deve ser feito 30 dias após a vacinação anti-rábica e três meses antes da viagem. O resultado fica pronto em uma semana, inclusive com uma versão disponível em inglês. É cobrada uma taxa de R\$ 100 para cobrir os custos do exame. O Instituto Pasteur fica na avenida Paulista, 393 - Cerqueira César, São Paulo - www.pasteur.saude.sp.gov.br.

Fonte: Diário OnLine



Óculos para ouvir melhor

Pesquisadores holandeses criaram um novo aparelho auditivo que vem embutido nas hastes de um óculos. Desenvolvido por cientistas da Universidade de Delft e já em fase

de comercialização, o dispositivo é constituído por quatro pequenos

microfones interligados. Chamado Varibel, o novo produto tem uma sensibilidade direcional de 8.2 decibéis. Segundo os pesquisadores, os equipamentos tradicionais apresentam apenas 4.2 decibéis.

Fonte: Folha de S. Paulo





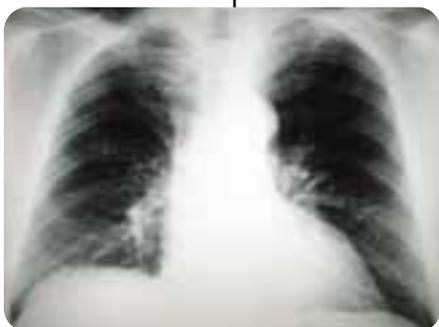
Marcapasso inteligente

A Anvisa aprovou o primeiro marcapasso que avisa o paciente quando há excesso de líquido nos pulmões, evitando que ele tenha uma crise de insuficiência cardíaca. A doença, que causa enfraquecimento do músculo cardíaco, reflete diretamente no acúmulo de líquido nos pulmões e, em alguns casos, pode levar à morte.

Os primeiros estudos internacionais indicam que o novo aparelho é capaz de mostrar com até duas semanas de antecedência o início de um quadro de insuficiência cardíaca, evitando possíveis internações do paciente em unidades de terapia intensiva.

O marcapasso é implantado embaixo do músculo e um eletrodo aplica estímulos no coração (para evitar o enfraquecimento) e também monitora o volume de líquido no pulmão. Os sinais elétricos para detectar a proporção entre o volume de líquido e a quantidade de ar no pulmão são emitidos sempre entre 12 e 18 horas, horário em que o paciente está mais ativo. Diante de qualquer anormalidade, o aparelho emite um sinal sonoro três vezes.

Fonte: Folha de S. Paulo



A solidão é fera

Manter uma vida social intensa é saudável. Essa é a mensagem de um estudo publicado pela revista *Psychology and Aging*, em que pesquisadores da Universidade de Chicago constataram que a solidão entre pessoas com mais de 50 anos aumenta o risco de pressão alta. O estudo, realizado com 229 pessoas de 50 a 68 anos, indica que a solidão pode fazer com que a pressão sanguínea, que naturalmente aumenta com a idade, suba ainda mais.

Já um estudo publicado na revista médica *Hypertension*, mostrou que o (mau) hábito de dormir poucas horas por noite pode ser uma das causas da hipertensão arterial. Mesmo eliminando fatores de risco como obesidade e diabetes, pessoas que dormem cinco horas, ou menos, diariamente, têm mais risco de adquirir hipertensão arterial. A pesquisa foi feita com 4.800 voluntários, com idades entre 32 e 59 anos. Todos foram acompanhados por 10 anos.

Fonte: Jornal da Tarde



Nova arma contra obesidade

A revista *Nature Medicine* destacou em um artigo, o papel de uma proteína que atua diretamente no interior dos músculos para reduzir a gordura no organismo. Batizada de "Fator Neurotrófico Ciliar" (CNTF), a proteína também suprimiria o apetite, por isso poderia desempenhar um papel chave na luta contra a obesidade, informou o instituto de pesquisa em saúde do Canadá.

Fonte: Folha Online

Fonte de célula-tronco?

Cientistas da Keio University, de Tóquio, anunciaram durante um encontro do American College of Cardiology, que haviam conseguido coletar células-tronco no sangue menstrual. De acordo com os pesquisadores, a cobertura das paredes uterinas tem 30 vezes mais células-tronco do que a medula óssea. Esse tipo de célula pode ser usado como matriz para regenerar órgãos e tecidos humanos.

Fonte: Diário de S. Paulo

CRF-SP DE

cara nova

A nova logomarca do CRF-SP apresenta um padrão visual inovador e agradável, com traços mais modernos e suaves



Reza na cartilha dos especialistas em gestão de marca que o primeiro contato de uma instituição com seu público é visual. Por esse motivo, muitas empresas fazem altos investimentos apenas para ter sua marca reconhecida pelo seu potencial consumidor. Exemplos interessantes são a Coca-Cola, que hoje é reconhecida apenas pelo formato diferenciado da garrafa, ou a Nike, marca símbolo do desejo dos equipamentos e roupas esportivas. E o que não dizer da rede de lanchonetes Mcdonald's, reconhecida mundialmente pelo "M" amarelo gigante, que faz com que as pessoas associem mensagens como fome, lanche e comida rápida?



No caso das empresas que comercializam produtos, o principal objetivo da logomarca é reforçar sua imagem aos olhos do consumidor, fazendo com que ele se lembre e a reconheça em qualquer parte do mundo. Mas para uma instituição sem fins lucrativos, marca significa identidade, ou seja, a forma como ela será reconhecida pelo seu público.

Foi a partir dessas reflexões que a diretoria do CRF-SP decidiu reformular sua logomarca. *“Queríamos modernizar nossa forma de comunicação com o farmacêutico e assinalar essa etapa inovadora na instituição”*, explica dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária geral do CRF-SP, que coordenou os trabalhos da nova identidade visual.

Como reflexo da mudança da logomarca, toda a comunicação da entidade passa a obedecer aos novos padrões visuais. *“Uma das*

primeiras observações que fizemos ao assumir a diretoria é que nosso material não possuía um padrão visual. A partir de agora, teremos critérios de cor, tipologia e apresentação dos nossos informes”, comenta dra. Hellen.

A nova identidade visual do CRF-SP pretende ser uma referência aos profissionais. Baseada nas cores amarelo e azul, ela reflete a modernização da entidade, com a aplicação de traços contemporâneos nos elementos que representam a profissão e que conferem à marca maior impacto e harmonia visual.

O Conselho elaborou uma apresentação da logomarca aos farmacêuticos. Durante a abertura de todos os eventos do CRF-SP, os profissionais terão a oportunidade de conhecer a nova identidade visual.

A logomarca do CRF-SP

A logomarca é formada pelo logotipo (forma escrita de se apresentar o nome da empresa) mais a marca (principal elemento gráfico que identifica a instituição). No caso do Conselho, o logotipo é o nome CRF-SP mais a inscrição Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Já a marca é composta, pela serpente, taça e louros, mais a bandeira de São Paulo.

Referência da mitologia grega, a taça com a serpente enrolada é conhecida internacionalmente como símbolo da profissão farmacêutica desde a Antiguidade. A história dessa representação começou com um centauro chamado Chiron. Ao contrário da maioria dos de sua raça, caracterizados pela selvageria e violência, ele se dedicou aos conhecimentos de cura.

Chiron teve como um de seus discípulos o deus Asclépio, também conhecido como Esculápio, ao qual ensinou os segredos das ervas medicinais. Conhecendo todos esses segredos, Asclépio tornou-se o deus da saúde e tinha como símbolo um cetro (bastão de comando) com duas serpentes nele enroladas.

Conhecedor de todas as ervas, Asclépio não utilizava seu conhecimento apenas para salvar vidas, mas também aproveitava seu poder para ressuscitar as pessoas. Por esse motivo, Zeus, descontente com a quebra do ciclo natural da vida, decidiu intervir. Abriu-se uma batalha entre os deuses e Zeus matou Asclépio com um raio.

Com a morte de Asclépio, a saúde passou a ser responsabilidade de sua filha Hígia, que acabou se tornando deusa. Hígia tinha como símbolo uma taça e, ao ser promovida como deusa da saúde, recebeu uma serpente que foi enrolada nessa mesma taça. Essa cobra representava o legado de seu pai e o símbolo de Hígia, a taça com a serpente, transformou-se, posteriormente, no símbolo da Farmácia. De acordo com as literaturas antigas, essa marca ilustra o poder (cobra) da cura (taça).



Marca



Logotipo

PROFISSÃO

Professor



Vice-reitor da maior universidade do País, o professor Franco Maria Lajolo dedicou seu conhecimento como farmacêutico à vida acadêmica. Italiano de nascimento, mas brasileiro de coração, ele tem certeza de que ainda está longe de se aposentar



Já se passaram mais de 30 anos e o espírito jovem de adolescente curioso ainda está estampado na vida de Franco Maria Lajolo. O garoto tímido que começou como monitor na universidade, hoje é vice-reitor da USP e dono de um currículo do tamanho da sua disposição para o trabalho.

Nascido em Turim, na Itália, o farmacêutico veio ao Brasil com os pais e o único irmão aos sete anos de idade. Apesar de ser muito criança, um fato, em especial, o marcou durante a infância. *“Logo após a Segunda Guerra Mundial, a chegada do exército americano na cidade, com os tanques e toda a população aplaudindo, foi algo que nunca esqueci”*. Outra lembrança foi a época de estudante, ele que a vida toda estudou em escola pública, ia a pé para a escola, em plena época de nevasca.

Já no Brasil, o professor não teve nenhuma dificuldade para aprender o português e, aos 18 anos, naturalizou-se brasileiro. Fez o ginásio e, logo depois, entrou no colégio científico, nesse período percebeu as afinidades com física, química e biologia. Nessa época, também começou a ter namoradas e como o pai era um italiano muito rígido, não deixava usar calça comprida. *“Era uma correria, eu só tinha uma calça e me escondia para ninguém me ver de calça curta”*.

As peripécias de garoto foram divididas com o irmão e com muitos amigos, um deles japonês, cujo avô recebia do Japão um livro de experiências. Testavam substâncias, faziam pólvora, motores elétricos, aviões aeromodelos. Sem contar os jogos de futebol e outras travessuras.

Apesar de gostar da área biológica, professor Lajolo também se destacou em história. Sempre era chamado para participar de concursos, inclusive um que teve grande destaque sobre a vida de Rui Barbosa, ocasião na qual teve que passar dias na biblioteca estudando a vida do autor.

A Farmácia foi uma junção de todas as matérias das quais gostava. Foi o primeiro colocado no vestibular da USP, onde conseguiu o primeiro emprego e após uma vida acadêmica de intensa dedicação, permanece até hoje. Em pleno regime militar, participou ativamente de movimentos estudantis como membro do Centro Acadêmico e diretórios estudantis, inclusive brigando por mais vagas na universidade, a construção de um laboratório clínico e por uma sociedade mais justa. Muito bom aluno, foi durante a faculdade que escolheu a área que iria atuar pelo resto da vida: Alimentos. De monitor, passou a professor, coordenador de curso, diretor de faculdade, presidente de Comissão, pró-reitor e hoje vice-reitor. Muitas foram as especializações, os pós-doutorados no exterior, um deles na Califórnia, onde chegou com a temperatura de -20°C. *“Tinha que pegar um ônibus para andar só um ponto. Esperava*



Assessoria de Comunicação do GRF-SP

dentro de uma cabine telefônica. O problema era quando já tinha gente dentro da cabine”.

Vida em família

Quando o assunto é a esposa Marisa, professora de Literatura e as filhas Paula e Camila, que optaram pela medicina, o professor se enche de orgulho. *“Nunca precisei falar para as meninas estudarem, desde pequena elas já imitavam a gente trabalhando, com papel e caneta na mão”*.

Os fins de semana são dedicados a um bom churrasco com os amigos em Atibaia, interior de São Paulo. Fazer caminhadas, andar a cavalo e se arriscar na cozinha são atividades frequentes.

Como bom italiano, o prato preferido é a macarronada, feita por ele mesmo. *“Estico a massa, corto bem fininho e deixo secando. Fica uma delícia”*. A paixão pelo cinema também é uma grande distração, ele que é um admirador do neo-realismo italiano e dos filmes clássicos.

Na área musical, Chico Buarque é disparado o cantor preferido. Já quando o assunto é poesia, Vinícius de Moraes e Fernando Pessoa estão entre os favoritos.

Vice-reitoria da USP

Desde que foi nomeado pelo governador Geraldo Alckmin para assumir a vice-reitoria da Universidade de São Paulo, o professor Lajolo tem se dedicado à agenda movimentada por atividades administrativas, representações em eventos, desenvolvimento de um novo campus, coordenação da Comissão Permanente de Avaliação, entre outras atividades. O fato da reitora, dra. Suely Vilela também ser farmacêutica afina os objetivos e reflete o quanto a categoria está sendo reconhecida no meio acadêmico. *“Eu me identifiquei muito com as propostas da dra. Suely, fui eleito três meses depois. Apesar de nos preocuparmos muito com a nossa profissão, temos a cabeça voltada para toda a universidade”*.

Metas definidas na Plenária de Fiscalização

No dia 27 de maio foram traçados os planos de trabalho da Fiscalização do CRF-SP em todo o Estado. Durante a reunião, em São Paulo, a diretoria, farmacêuticos, conselheiros, membros das Comissões Assessoras, coordenadores das Seccionais, representantes de entidades e fiscais, participaram da avaliação do trabalho desenvolvido, e traçaram as diretrizes para a melhoria e intensificação das ações fiscalizatórias.

De acordo com dr. André Luis Caprioli, diretor executivo de Fiscalização, todas as propostas estão voltadas para garantir a assistência farmacêutica integral, ou seja, a presença do farmacêutico durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento. *“Vamos continuar direcionando a nossa fiscalização para os estabelecimentos irregulares, aqueles que não têm farmacêutico, ou não estão presentes, já que são os que oferecem maior risco à saúde da população”.*

As fiscalizações do CRF-SP, que acontecem em todas as regiões do Estado, durante dia e noite, fins de semana e feriados, dobraram nos últimos oito anos. Hoje, são 31 fiscais na capital e interior e mais de 50 mil inspeções ao ano.

Uma das novidades aprovadas pela Plenária foi a definição de critérios mais rigorosos para a expedição da Certidão de

Regularidade (CR), documento imprescindível para comprovar o funcionamento regular dos estabelecimentos farmacêuticos. A regularidade do estabelecimento perante o Conselho, a não comercialização de produtos alheios e a comprovação de assistência farmacêutica integral são algumas das normas que devem cumprir para ser deferida a solicitação da CR. Ficou decidido também que o fiscal poderá, a qualquer momento, retirar a CR do estabelecimento que deixar de cumprir qualquer um dos requisitos legais.

Outro destaque foi a decisão que autorizou a criação do serviço de atendimento ao Responsável Técnico (RT), um suporte que será dado pelo departamento de Orientação Farmacêutica para possibilitar que o farmacêutico ao assumir uma Responsabilidade Técnica, tenha conhecimento do histórico da empresa que vai atuar.

Para os casos em que for constatado, por sucessivas vezes, que o farmacêutico RT por determinado estabelecimento não presta efetiva assistência farmacêutica, possui várias ausências, mesmo que justificadas, o CRF-SP encaminhará para a baixa ex officio, além de outras providências de sua competência (como a verificação de eventual falta ética praticada pelo farmacêutico), o que implica no

cancelamento da responsabilidade técnica, deixando o estabelecimento em situação irregular, sem farmacêutico responsável técnico. A medida será adotada para coibir o funcionamento daqueles que relutam em cumprir a Lei e garantir o direito da população à assistência farmacêutica, bem como repreender os farmacêuticos que assumem RT sem cumprir seu papel de profissional de saúde.



Farmacêuticos definem as metas para a Fiscalização do CRF-SP



Fiscalização conjunta no interior

O CRF-SP e a Vigilância Sanitária Municipal de Itatiba assinaram um Termo de Cooperação Técnica que visa diminuir as situações de risco à saúde da população por meio de ações de inspeção conjunta. Alguns estabelecimentos já foram fiscalizados em parceria na cidade.

Desde o começo desse ano, foram 79 inspeções em conjunto com autoridades sanitárias de diversas regiões do Estado. Entre elas, as cidades de Altair, Araçatuba, Botucatu, Buritama, Colina, Jundiá, Louveira, São José do Rio Preto e Santana do Parnaíba.

Especificamente em Colina, os fiscais encontraram a venda ilegal de Cytotec, medicamento de uso exclusivo em hospitais. Durante a inspeção que também contou com representantes da VISA local, foi feito um Boletim de Ocorrência, apreensão do material e lavrado um auto de infração.

CRF-SP lança Boletim de Farmacovigilância

Para comemorar mais de um ano do Programa Farmácias Notificadoras, o CRF-SP lançou o Caderno Informativo de Farmacovigilância. O boletim é distribuído para todos os estabelecimentos credenciados e para os farmacêuticos que já participaram da capacitação.

A cada dois meses, os profissionais poderão conferir as novidades, entre elas, a experiência de farmacêuticos que fazem a notificação, a agenda com as próximas capacitações e também testar os seus conhecimentos resolvendo alguns casos clínicos que ajudam na identificação de reações adversas e desvios de qualidade. A publicação também celebra a descentralização das capacitações, que agora além da capital, passam a ser no interior.

Os estudantes e profissionais que participarem de eventos promovidos pelo CRF-SP também receberão o Informativo. A versão online está disponível no site www.crfsp.org.br - Fiscalização.



CRF-SP INVESTE NA AMPLIAÇÃO DO atendimento

Sempre trabalhando para que o farmacêutico tenha a melhor assistência, o CRF-SP tem investido na ampliação e reforma da Sede e das Seccionais. Pela primeira vez, o CRF-SP expande o atendimento na capital e agora está ainda mais próximo dos profissionais. Confira as mais recentes conquistas para os farmacêuticos:

Novas Seccionais: Zona Leste de São Paulo e Osasco

Após alguns estudos e levantamentos na região, o CRF-SP percebeu a necessidade de uma Seccional que atendesse, além da sede, os profissionais da capital, já que é onde estão concentrados mais da metade dos profissionais do Estado.

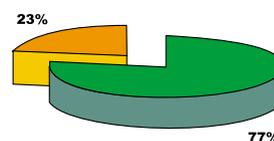
A partir de 10 de julho, os farmacêuticos contarão com uma Seccional na Zona Leste, e outra, na região de Osasco.

Facilitar o acesso aos serviços do CRF-SP é uma maneira de aproximar o farmacêutico do Conselho, sem a necessidade do deslocamento até a sede.

Atualmente, 2002 farmacêuticos residem na Zona Leste e, na região

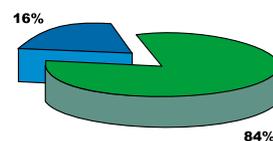
estão localizadas 1023 farmácias e drogarias, ou seja, 23% de toda a capital, na quantidade de estabelecimentos (vide gráficos). Já os farmacêuticos de Osasco, em breve, também contarão com uma Seccional.

Estabelecimentos - Zona Leste



■ Farmácias e drogarias da capital
■ Farmácias e drogarias da Zona Leste

Farmacêuticos - Zona Leste



■ Farmacêuticos na capital
■ Farmacêuticos na Zona Leste

Seccional da Zona Leste:

Endereço: Rua Tuiuti, 2009 - Tatuapé

Atendimento: Segunda a Sexta-feira – 8:30 – 17:30 (a partir de 10 de julho)

Ampliação da sede

O CRF-SP acaba de adquirir mais um andar do prédio situado à Rua Capote Valente, 487. O novo espaço passará por reformas para melhor atender as necessidades do profissional farmacêutico.

GODOY LIVROS

LITERATURA TÉCNICA E CIENTÍFICA
Mais de 1500 títulos na área de Saúde, Nacionais e Importados.

Preços especiais: Enviamos para todo o Brasil. Pagamento Facilitado.

- Farmacologia • Fitoterapia • Hematologia
- Manipulação • Farmacopéia • Laboratório • Química
- Biologia • Bioquímica • Farmacognosia • Psicofarmacos
- Cosmetologia • Dicionários Técnicos • Microbiologia
- Farmácia Hospitalar • Farmácia Magistral • Dermatologia
- Análises Clínicas • Homeopatia • Farmácia Hospitalar

Godoy Livros

Solicite nosso catálogo de preços ou a visita de um representante:
E (11) 3052-3840 ou godoylivros@uol.com.br

Nos meses de abril, maio e junho, os grandes destaques na mídia foram as novas medidas relacionadas ao fracionamento. A propaganda de medicamentos e o programa Farmácias Notificadoras também foi um dos temas que despertou interesse na imprensa de todo o Estado. Confira as entrevistas concedidas pela diretoria do CRF-SP nesse período.



Tema: Semana de Assistência Farmacêutica

- Bom dia São Paulo – TV Globo
- Rádio Bandeirantes – Campinas

Tema: Fracionamento

- Radiobrás
- Jornal do SBT
- Fala Brasil – TV Record
- O Dia – Rio de Janeiro
- EPTV - Afiliada TV Globo – Campinas
- Rede Família
- Revista Vida Mais
- TV Soares Educativa – Barretos
- O Diário de Barretos
- Rádio Bandeirantes
- Jornal Mão Boa – Becton, Dickinson and Company

Tema: Fiscalizações em farmácias e drogarias

- Folha de São Paulo – Ribeirão Preto
- Jornal da Tarde

Tema: Venda de vitaminas e suplementos

- Guia da Farmácia

Tema: Propaganda de medicamentos

- TV Record – Programa Tudo a Ver

Tema: Seminário de Gripe Aviária

- Rádio Trianon

Tema: Trabalho do farmacêutico na distribuição e transporte

- Site Net Marinha

Tema: Aspectos arquitetônicos de uma farmácia

- Revista Mais Sucesso

Tema: Farmácias Notificadoras – Campinas

- EPTV
- TV Bandeirantes
- Rádio CBNz
- Rádio Educativa



Educação Farmacêutica em pauta

Conselheiro federal por São Paulo, dr. Ely Camargo participou, em abril, do I Fórum Nacional Permanente de Educação Farmacêutica, realizado no Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (CEBRIM), no Distrito Federal.

Durante o evento, foram discutidas ações para a melhoria do ensino farmacêutico no País. Na ocasião, dr. Ely foi eleito vice-presidente da Associação Brasileira do Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio).

Um dos principais destaques das discussões do Fórum foram as inserções junto ao MEC/SESU, que resultaram na retirada do curso de Farmácia da Portaria que estabelece as 3.200 horas na carga horária da graduação.

Outra ação foi a proposta das Comissões de Ensino do CFF para a inclusão da Farmácia no decreto presidencial que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior, cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

Seminário de Assistência Farmacêutica

Em maio, dr. Ely Camargo, dr. Rogério Frota, conselheiro do CRF-SP, dr. Manoel Roberto da Cruz, do Ministério da Saúde e dr. Fernando Cárdenas, da Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba participaram no CFF do I Seminário de Implantação dos Serviços de Assistência na Atenção Básica.

Os temas discutidos foram as Portarias 2084/05 e 698/05, que estabelecem diretrizes para estruturar a assistência farmacêutica e seu financiamento no âmbito da atenção básica à saúde.

Regulação dos cursos de pós-graduação

Foi encaminhada ao Plenário do CFF uma proposta de alteração da Resolução 436/05, que dispõe sobre a regulação de cursos de pós-graduação lato sensu de caráter profissional. Os cursos eram avaliados pela Comissão de Ensino do CFF e passam a ser de responsabilidade das Comissões dos Regionais.

Dr. Ely participou de uma reunião com a Comissão de Educação do CRF-SP para implantação da nova Resolução. Com a análise feita apenas no CFF, as informações ficam restritas às contidas nos formulários. Com a nova proposta, os Conselhos Regionais poderão acompanhar de perto e garantir a melhoria dos cursos e aproveitamento dos profissionais.

Farmacêuticos no SUS

O conselheiro federal esteve presente no Ministério da Saúde acompanhando as Resoluções Interministeriais 2118/05 e 2101/05 que determinam a criação do Pró-saúde, grupo que integra os profissionais de saúde (médicos, dentistas e enfermeiros) e buscam a melhoria da formação desses profissionais no atendimento ao SUS.

A Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico, Abenfarbio, apresentou ao Secretário Nacional de Educação um parecer sobre a participação do farmacêutico no serviço público. De acordo com dr. Ely, a Farmácia será a próxima profissão a integrar o grupo.



Dr. Ely Camargo, conselheiro federal por São Paulo

Arquivo pessoal

IMPORTÂNCIA DA DEFESA EM UM

processo ético

Agregar o máximo de informações ao processo é uma forma de expor outra versão aos fatos e utilizar mais um direito de defesa

Toda irregularidade relacionada ao exercício profissional da Farmácia é caso para a Comissão de Ética entrar em ação. A demanda, em geral, vem do departamento de Fiscalização, durante a rotina de inspeções dos fiscais ou por meio de denúncias de qualquer cidadão.

Na edição passada da Revista do Farmacêutico explicamos o trâmite de um processo dentro do CRF-SP. Nessa edição o destaque é para uma etapa importante para o profissional: o direito de defesa.

Assim que o farmacêutico recebe em casa as informações processuais, tem a oportunidade de ir pessoalmente ao CRF-SP e expor sua versão dos fatos. Apesar do direito a ampla defesa e ao contraditório serem assegurados pela Constituição Federal (art. 5º, item LV), não são todos os profissionais que utilizam esses recursos. Na Secretaria Central da Comissão de Ética, dos 771 processos tramitados em 2005, em 154 ou seja 19,97% dos casos, não houve interesse do farmacêutico em se manifestar, nem em contribuir com informações. Quando isso acontece, o processo prossegue, mesmo que à revelia do farmacêutico.

Em uma demanda ética, o profissional tem a oportunidade de se defender das infrações que lhe são imputadas das seguintes formas:

- Apresentar defesa escrita, juntar documentos e arrolar testemunhas, se entender necessário;
- Prestar informações verbais durante o depoimento pessoal;
- Nomear um advogado para uma defesa técnica. É importante destacar que esse não é um procedimento obrigatório.

O farmacêutico tem a oportunidade de se manifestar após a conclusão da Comissão de Ética e antes do julgamento. Caso não haja apresentação de defesa oral ou escrita, será constituído um defensor dativo, que é um farmacêutico que o representará perante à Ética, num procedimento semelhante à justiça comum, quando o acusado não se manifesta, o Poder Judiciário nomeia um defensor público.

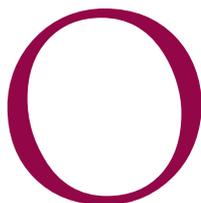
Defensor Dativo

Quando o processo trâmite à revelia, a presidência do CRF-SP designa um defensor dativo para atuar a favor do processado. O dativo é um farmacêutico voluntário que baseado principalmente nas informações contidas no processo elabora um parecer defensivo e apresenta para a Comissão. Para dr. Rogério Cordeiro Frota, vice-coordenador da Comissão de Saúde Pública e defensor dativo, a Comissão de Ética é fundamental que o farmacêutico acompanhe e dê subsídios para a definição do processo. *“O próprio profissional deve se defender, é preciso que ele se sinta parte do processo. Essa luta por direitos começa na faculdade, durante as atividades no Centro Acadêmico e nas aulas de Saúde Pública e Deontologia. Fico imaginando como é esse farmacêutico no ambiente profissional, já que ele não defende nem a própria profissão”.*

Para mais informações sobre as Comissões de Ética acesse o site www.crfsp.org.br (Informações – Comissão de Ética).

AFAESP: DO SONHO À

realidade



maior estado da federação tem 18 Associações Farmacêuticas localizadas nas principais cidades, mas ainda não possui uma entidade que agregue as representações locais em uma estrutura única.

Esse, na verdade, é um sonho antigo da categoria e está cada vez mais próximo de se tornar realidade. A decisão de criar a Associação dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (AFAESP) foi resultado da iniciativa do CRF-SP de reunir as entidades representativas da categoria no I Encontro das Associações Farmacêuticas do Estado de São Paulo.

O evento, que teve como proposta a aproximação das entidades que congregam boa parte dos farmacêuticos do interior do Estado, contou com a participação de 14 representantes de Associações e dos coordenadores das 22 Seccionais do CRF-SP. *"Sempre acreditamos que para o fortalecimento da categoria temos que estar organizados e com estratégias alinhadas"*, observou dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, na abertura do evento.

Durante a reunião, foi eleita uma diretoria provisória para a representação estadual da Associação Estadual. Composta pelo dr. Reges Evandro Teruel Barreto, de Fernandópolis, dr. Marco Aurélio Poe Santana, de Araçatuba, dr. Fábio Cristiano Garcia, de Guarulhos, a diretoria terá como missão definir o plano de atuação para incrementar a AFAESP.

O Encontro foi conduzido pela dra. Raquel, e pela secretária-geral, dra. Hellen Harumi Miyamoto, que fez uma exposição sobre a inserção das associações nas políticas públicas municipais.

Os participantes também assistiram palestras sobre o histórico e a missão das associações e do Sinfar, e sustentabilidade das entidades. Após as apresentações, os representantes das entidades se dividiram em grupos de debate e, no final do encontro, se reuniram em plenário para definir as estratégias para ampliar a representatividade das associações, e consequentemente da categoria, para a sociedade e autoridades.



A necessidade de integrar os farmacêuticos nas atividades promovidas pelas associações regionais foi o principal ponto levantado entre os representantes. Para incentivar a adesão dos profissionais, as associações pretendem criar um calendário dinâmico de atividades, além, é claro de investir na comunicação com o farmacêutico.

Para os participantes, o evento foi uma oportunidade de conhecer as iniciativas das entidades parceiras e buscar alternativas para incentivar a integração entre as associações.

Conheça a Associação de Farmacêuticos da sua cidade

Alta Paulista e Jaboticabal
R. Barão de Rio Branco, 526
Tel: (16) 3202-6379

Araçatuba e Região
Av. Campos Sales, 97 - sala 43
Tel: (18) 3624-8143

Araraquara
R. Humaitá, 2046
Tel: (16) 3336-5604

Barretos
R. 20, 876 -
salas 113/114
Tel: (17) 3323-6918

Baixada Santista
R. Conselheiro Nébias, 730 -
conj. 73
Tel: (13) 3233-5566

Bragança Paulista
Al. Dinamarca, 62
Tel: (11) 4033-3627

Circuito das Águas
R. Riachuelo, 78 - Ribeirão
Tel: (19) 3807-7833

Fernandópolis e Região
Av. Manoel Marques Rosa, 1075 -
sala 72
Tel: (17) 3462-5856

Franca
R. Voluntários de Franca, 1950 - cj 12
Tel: (17) 3721-7989

Guarulhos
Campus UNG - Praça Tereza Cristina,
01 - prédio A
Tel: (11) 6468-1501

Jundiaí e Região
R. do Rosário, 354
Tel: (11) 4587-2291

Marília
R. Lima e Costa, 546
Tel: (14) 3422-4277

Piracicaba e Região
R. do Rosário, 2184
Tel: (19) 3434-6237

Presidente Prudente
R. Tenente Nicolau Maffei,
1269
Tel: (18) 3223-5893

Região de Itapeva
R. Coronel Levino Ribeiro,
546
Tel: (15) 3522-2210

Ribeirão Preto
R. Dr. Soares Romeo, 404
Tel: (16) 3913-5151

São José do Rio Preto
R. Luis Figueiredo Filho, 675
Tel: (17) 3229-5299

Sorocaba e Região
R. Conde D'Eu, 142
Tel: (15) 3233-3022

CRF-SP

Investe no [Atendimento]



Para **aprimorar a qualidade** dos serviços prestados na sede e nas Seccionais, os colaboradores do **CRF-SP** participarão de um treinamento que ampliará os conhecimentos e otimizará o atendimento ao público.

Por essa razão, nos dias

14 e 15 de julho de 2006

**NÃO HAVERÁ ATENDIMENTO
na capital e no interior.**



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

ARARAQUARA GANHA SEDE TOTALMENTE REFORMADA

No último dia 19 de maio, foram inauguradas as novas instalações da Seccional de Araraquara. A solenidade contou com a presença da presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, e do diretor-tesoureiro, dr. Pedro Menegasso, além dos coordenadores regionais de 18 Seccionais, do vice-prefeito da cidade, dr. Sérgio de Oliveira Médici, dos ex-coordenadores da regional, de representantes das instituições de ensino, da Associação Farmacêutica de Araraquara (AFAR) e de farmacêuticos de toda a região. No total, 105 pessoas prestigiaram o evento. A vice-presidente da AFAR, dra. Chung Man Chin, lembrou que Conselho e Associação sempre caminharam juntos e destacou a importância dessa parceria para os projetos desenvolvidos em prol dos farmacêuticos da região.



Mensalmente, são cerca de 750 farmacêuticos e estudantes que procuram os serviços do Conselho de Farmácia de várias cidades da região. A Seccional, que funciona na cidade desde 1981, é coordenada pela farmacêutica Márcia Magnani. Além da instalação de pisos, forros e climatizadores, as novas instalações propiciaram a ampliação dos auditórios em que são realizados eventos e reuniões e uma Comissão de Ética. Esse espaço vai permitir a realização de cursos e palestras de atualização, além das parcerias com outros profissionais e entidades de saúde.

A Seccional funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30, na rua Humaitá, 2046, bairro São Geraldo.



Inauguração reuniu mais de 100 convidados

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

CICLO DE PALESTRAS EM BRAGANÇA PAULISTA

Mais de 100 pessoas, entre profissionais e estudantes de Farmácia, participaram nos dias 24 e 25 de abril de um ciclo de palestras realizado na Universidade São Francisco (USF), em Bragança Paulista.

Em parceria com a Vigilância Sanitária Municipal, o evento abordou as Boas Práticas de Dispensação com a dra. Maria das Dores Pinto, e a Portaria 344/98, com a dra. Flávia Trovão.

Participaram do evento dra. Raquel, dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador da Seccional de Bragança Paulista, dra. Estela Márcia Flores Giancesella, chefe da divisão da Visa Municipal e dra. Aparecida Érica Bighetti, coordenadora do curso de Farmácia da USF, campus Bragança Paulista.

Para dr. Rodinei, o ciclo de palestras, além de orientar o profissional também proporciona ao estudante uma troca de informações muito rica com os farmacêuticos que já atuam no mercado.



Boas Práticas de Dispensação foi um dos temas da palestra

Assessoria de Comunicação do CRF-SP



REUNIÃO DOS COORDENADORES

Araraquara

Dezoito Seccionais se reuniram em Araraquara no dia 20 de maio para a 2ª Reunião Ordinária de Coordenadores, conduzida pela dra. Raquel. Entre os assuntos, a realização de seminários de Fracionamento e dos Produtos Alheios, o informe sobre a qualificação dos atendentes e a criação dos Grupos Descentralizados das Comissões Assessoras e Comissões de Ética Descentralizadas, um passo importante para o efetivo fortalecimento das regionais.



Dra. Raquel conduziu os trabalhos durante a reunião

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

A definição do Plano de Ação para 2006 e 2007 foi outro ponto de pauta discutido entre os participantes. Para a elaboração do plano de trabalho da Seccional, o coordenador deverá ter como base o Plano de Gestão definido entre os meses de março e abril nos Encontros Regionais.

Barretos

A Reunião Regionalizada de Barretos aconteceu em 10 de junho com a presença do diretor-tesoureiro, dr. Pedro Eduardo Menegasso. Na pauta, os Seminários Regionais de Fracionamento e a importância do Certificado de Regularidade. Participaram as Seccionais de Araraquara, Barretos, Franca, Ribeirão Preto e Bauru.

Seminários Regionais de Fracionamento na pauta de discussão



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Coordenadores de cinco Seccionais participaram do evento

Presidente Prudente

No dia 04 de junho foi o dia da Reunião Regionalizada de Presidente Prudente, que contou com a participação das Seccionais de Araçatuba, Fernandópolis, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. A presidente do CRF-SP, durante o encontro falou, entre outros temas, da pesquisa sobre a qualidade no atendimento e do Projeto Piloto de Orientação Farmacêutica.



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

PROJETO PILOTO DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Um dos principais focos de atuação da diretoria do CRF-SP sempre foi a melhoria do atendimento. Com base nesse princípio, e buscando aprimorar as rotinas de orientação para aproximar o profissional da entidade, o Conselho criou o Projeto Piloto de Orientação Farmacêutica.

Ainda em fase de teste, a proposta consiste em, entre outras iniciativas, criar uma dinâmica de audiências de orientação descentralizadas com os farmacêuticos responsáveis técnicos.

Durante essas reuniões, o fiscal do CRF-SP presta os esclarecimen-

tos relacionados ao exercício da profissão. *“Queremos garantir que todo farmacêutico possa ser atendido sempre que precisar de orientação”*, diz dr. Álvaro Fávaro, vice-presidente do CRF-SP.

Com isso, o CRF-SP espera melhorar ainda mais os índices de assistência farmacêutica, prevenir a instauração de processos éticos, e proporcionar atendimento mais ágil e eficiente.

Veja o cronograma da equipe da Orientação Farmacêutica na sua cidade. Para agendar um horário, entre em contato com a Seccional.

Araçatuba - 11/06	Campinas - 19 e 20/06	Mogi das Cruzes - 08/06	Santos - 26 e 27/06
Araraquara - 21/06	Fernandópolis - 12/07	Piracicaba - 21/08	São José dos Campos - 03/07
Barretos - 14/07	Franca - 19/07	Presidente Prudente - 10/07	São José do Rio Preto - 13/07
Bauru - 01/06	Guarulhos - 06 e 07/06	Registro - 28/06	Sorocaba 25/07
Bragança	Jundiaí - 07/08	Ribeirão Preto - 20/07	
Paulista - 05/06	Marília - 31/05	Santo André - 29/08	

Fracionamento - Eventos de qualificação profissional

No último dia 25 de maio, 128 farmacêuticos, 79 deles pertencentes às 55 farmácias do Estado de São Paulo, participaram da I Capacitação para o Projeto de Fracionamento. Eles fazem parte do projeto-piloto de fracionamento do CRF-SP.



Dr. Pedro durante o II Seminário de Fracionamento

Esse grupo de 55 farmácias participou de uma qualificação diferenciada no Hotel Parthenon, em São Paulo, que incluiu a palestra do dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, ressaltando as vantagens tanto para o farmacêutico, quanto para o paciente. "O fracionamento facilita a atenção farmacêutica. É uma oportunidade do profissional conversar com o usuário de medicamentos".



Farmacêuticos durante a I Capacitação de Fracionamento

Programação dinâmica

O CRF-SP realizará o III Seminário na capital, no dia 06 de julho, durante a 16ª Semana Racine de Atualização em Farmácia no Expo Center Norte. No interior, também haverá Seminários Regionais de Fracionamento. Confira as datas:

12/07 - Ribeirão Preto	26/07 - Piracicaba
13/07 - Franca	02/08 - Bauru
18/07 - Araçatuba	03/08 - Araraquara
19/07 - Fernandópolis	08/08 - Santo André
24/07 - Guarulhos	09/08 - Registro

Participe!

Mais informações pelos e-mails fracionamento@crfsp.org.br e eventos@crfsp.org.br ou pelo telefone (11) 3067-1468.

Outro aspecto abordado foi a palestra "Assistência Farmacêutica e Fracionamento", dada pelo dr. Luciano Lobo e dra. Cláudia Caresatto, do grupo de fracionamento. Dra. Emiko Fukuda, do CVS-SP esclareceu dúvidas relacionadas à nova RDC, que exige a Licença de Funcionamento e o Certificado de Regularidade para iniciar o processo.

Durante a capacitação a dra. Priscila Dejuste apresentou o projeto piloto do CRF-SP que vai monitorar as farmácias.

Já no dia 26 de maio, 170 profissionais participaram do II Seminário de Fracionamento. Com palestras do diretor-tesoureiro do CRF-SP, Pedro Menegasso, dra. Priscila Dejuste, coordenadora do Grupo de Fracionamento, dr. Gustavo Trindade, assessor jurídico da Anvisa, e da dra. Emiko Fukuda, do CVS-SP.

O evento também contou com a presença do dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa



CRF-SP discute a Gripe Aviária

Mais de 250 pessoas participaram do I Seminário de Gripe Aviária no dia 10 de junho. O CRF-SP convidou representantes de diversas instituições para orientar os profissionais de saúde que estavam presentes.

A preocupação com uma possível epidemia no Brasil exige dos profissionais de saúde, uma postura pró-ativa em relação à identificação e profilaxia da doença. O farmacêutico, especificamente, por ser o profissional mais próximo da população e por ter um papel fundamental como agente de saúde, é um dos principais responsáveis pela orientação da comunidade.

Dr. André Luis de Abreu Porto, do Ministério da Saúde, apresentou as estratégias e medidas preventivas que o governo brasileiro desenvolveu para o combate à doença. Já dra. Cosue Miyaki, do Instituto Butantan, destacou o



Mesa de abertura do I Seminário de Gripe Aviária

Assessoria de Comunicação do CRF-SP



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

desenvolvimento de vacinas para o Influenza. Outros destaques foram a apresentação de todas as etapas do tratamento medicamentoso com a dra. Cláudia Gasparian, médica e responsável pelo medicamento Tamiflu e a apresentação do professor Marcus Boulos, da FMUSP sobre a manifestação clínica da gripe aviária.

O CRF-SP preocupado em esclarecer a população, preparou um folheto educativo com informações sobre a doença.

Platéia atenta no I Seminário de Gripe Aviária

I Seminário de Proficiência

Uma das discussões mais recentes da profissão farmacêutica, a adoção dos exames de proficiência como requisito para a obtenção do Registro Profissional no CRF-SP foi tema do I Seminário de Proficiência, realizado em 24 de junho em São Paulo.

No evento, representantes do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF) e da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP avaliaram as possibilidades de implantação, vantagens e desvantagens da avaliação.

**ENCONTRO NACIONAL DAS FARMÁCIAS
UNIVERSITÁRIAS**

Data: 21 a 23 de agosto

Local: Faculdade de Farmácia (UFRJ)

Tel: (21) 2562-6621 / 6625

E-mail: faruni@pharma.ufrj.br

**V JORNADA FARMACÊUTICA –
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

Data: 17 a 20 de outubro

Tel: (14) 235-7044

Site: www.usc.br

**FÁRMACO NANOTECNOLOGIA:
CICLODEXTRINAS COMO SISTEMAS
CARREADORES PARA ENTREGA
SUSTENTADA E CONTÍNUA DE
FÁRMACOS E ATIVOS**

Data: 05/08/2006 a 25/11/2006

Local: Instituto de Química da
Unicamp – Campinas

Inscrições: 08 de fevereiro a
27 de agosto

Informações: (19)3788-3121 ou
<http://www.extecamp.unicamp.br>

**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA 2006**

Data: 16 a 23 de outubro

Objetivo: mobilizar a população em torno
de temas e atividades de C&T, valorizando
a criatividade, a atitude científica e a ino-
vação. Para participar é necessário cadas-
trar o evento no site da Semana.

Site: <http://semanact2006.mct.gov.br>



FACIS
Faculdade de Ciências da Saúde

**SAÚDE É COISA SÉRIA.
A SUA CARREIRA TAMBÉM.**

**Atenção
Farmacêutico!**

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO:

- Homeopatia
- Acupuntura
- Fitoterapia

**MESTRADO
PROFISSIONALIZANTE**

- Homeopatia - Único no Brasil

CURSOS DE EXTENSÃO

- Biossegurança de Trabalhos com Ong's
- Coordenação e Treinamento em Biossegurança

GRADUAÇÃO

Corpo docente qualificado:
Conceito "A", pelo MEC

- Ciências Biológicas
(com ênfase em melhoramento genético de plantas medicinais)
- Fonoaudiologia

FACIS - Uma Faculdade única como você.
• Graduação • Pós-graduação • Mestrado profissionalizante • Hospital Escola

Rua Bartolomeu de Gusmão, 86 - Vila Mariana - São Paulo
info@facis-ibehe.com.br - www.facis-ibehe.com.br

Tel.(11) 5084-3141



SAÚDE EM

primeiro lugar

Dispensação com responsabilidade é a recomendação do CRF-SP para as boas práticas nas farmácias e drogarias

A venda de medicamentos controlados sem a retenção da receita e de medicamentos com tarja vermelha sem a apresentação da prescrição médica no ato da compra, são práticas que vêm preocupando o CRF-SP, uma vez que esses são dois importantes fatores que comprometem a saúde pública, por estimularem a automedicação.

Contribuem para esse cenário, a falta de conhecimento dos brasileiros sobre o significado das diferentes tarjas estampadas nas caixas dos medicamentos e dos riscos do uso de medicamento sem orientação. Por parte dos profissionais, a venda de fármacos sem a exigência da receita, é outro fator que agrava a situação.

Outro complicador é o uso abusivo de alguns medicamentos em combinações perigosas. São o caso das interações de fármacos e bebidas alcoólicas usadas como alucinógenos por adolescentes, além de outros medicamentos, como os indicados para disfunção erétil que estão sendo consumidos indevidamente.

Nesse sentido, é que o Conselho recomenda que o farmacêutico que atua na dispensação adote uma postura responsável em relação ao uso racional de medicamentos, pois a orientação e o acompanhamento das possíveis reações adversas e interações medicamentosas é fundamental para o sucesso de qualquer tratamento e evita uma série de complicações para os usuários que se automedicam.

Sob esse aspecto, o CRF-SP tem orientado os profissionais na adoção do Manual de Boas Práticas, além do treinamento da equipe que apóia a dispensação, como uma das maneiras de transformar a farmácia ou drogaria em uma referência do ponto de vista da promoção da saúde. Afinal, o farmacêutico responde pelas práticas adotadas

no estabelecimento em que atua.

Quando se depara com esse tipo de situação, o CRF-SP primeiro orienta e adverte o farmacêutico, mas se houver reincidência e, dependendo da gravidade da situação, o profissional poderá responder a um processo ético administrativo. Se por exemplo, um usuário sofrer uma lesão e for comprovado que ela decorreu do medicamento adquirido irregularmente na farmácia, o profissional poderá responder, além de um processo ético administrativo, por um processo cível e criminal.

Significados das tarjas

Tarja vermelha – “venda sob prescrição médica”. Medicamento vendido mediante apresentação de prescrição, mas sem retenção da receita. Estes medicamentos têm contra-indicações e podem provocar efeitos colaterais graves

Tarja vermelha – “venda sob prescrição médica – o abuso deste medicamento pode causar dependência”. São os medicamentos controlados que só podem ser vendidos com receituário especial de cor branca e com retenção da receita.

Tarja preta – “venda sob prescrição médica – o abuso deste medicamento pode causar dependência”. São os medicamentos psicotrópicos e entorpecentes, vendidos apenas com receituário especial de cor azul ou amarela com retenção da notificação de receita.

Não tarjados – medicamentos de venda livre com poucos efeitos colaterais ou contra-indicações, desde que usados corretamente e sem abusos (automedicação responsável).

Dra. Raquel Rizzi Grecchi – presidente

Atividades em Brasília

Durante o mês de abril, a presidente do CRF-SP esteve em Brasília para participar da reunião do Comitê Assessor do Programa Farmácias Notificadoras, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e também da Reunião no Fórum Permanente de Educação Farmacêutica, do Conselho Federal de Farmácia. No CFF, dra. Raquel integrou o grupo de discussões sobre a revisão da carga horária mínima dos cursos de saúde nas Instituições de Ensino Superior (IES). Como resultado dessa mobilização, o Ministério da Educação (MEC) acatou as considerações dos diversos Conselhos dos profissionais de saúde e decidiu que a carga de 3.200 horas não seria válida para os cursos de Fisioterapia, Educação Física, Fonoaudiologia, Ciências Biológicas e Farmácia.



Encontro de presidentes dos Conselhos de Farmácia

Nos dias 18 e 19 de abril, dra. Raquel Rizzi Grecchi participou do 5º Encontro Racine de Presidentes de Conselhos Regionais de Farmácia, em São Paulo.

Durante o Encontro, cada um dos presidentes apresentou as ações desenvolvidas pela sua gestão em prol da categoria e as metas para os próximos anos. Os participantes também discutiram assuntos relacionados ao ensino farmacêutico, ética e ainda ressaltaram particularidades relacionadas ao âmbito em cada região do País.

Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral

Atendendo convite da Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), dra. Raquel participou do lançamento do Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral (SINAMM), projeto desenvolvido para garantir a qualidade dos processos na manipulação dos produtos e serviços nas farmácias.

A presidente do CRF-SP elogiou a iniciativa da Anfarmag e destacou a representatividade do setor magistral. Lembrando que a qualidade é hoje o principal elemento das relações do fornecedor com o usuário.

O Farmacêutico e o SUS

O CRF-SP, em parceria com a Universidade São Francisco e a Vigilância Sanitária de Bragança Paulista, promoveu o debate *“O Farmacêutico e o Sistema Único de Saúde (SUS)”* no campus da universidade.

Dirigido aos profissionais da área de saúde, prefeituras, conselhos municipais e demais entidades, fórum, que reuniu 52 participantes, abordou a inserção do farmacêutico no SUS. A presidente do CRF-SP, ao lado do secretário de saúde de Piracicaba, dr. Fernando Cárdenas, defendeu a ampliação da atuação do farmacêutico na Saúde Pública.

Dr. Álvaro Fávoro Júnior – vice-presidente

Agenda de reuniões

No período de 03 a 05 de abril, o vice-presidente do CRF-SP participou de reunião no Conselho Federal e da Anvisa, em Brasília. Durante o encontro, dr. Álvaro tratou de questões relacionadas ao fracionamento e do sistema de monitoramento do segmento magistral.

Já nos dias 10 e 11 de abril, dr. Álvaro Fávoro esteve em Brasília para falar sobre o Programa de Farmácia Popular do governo federal com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

Em razão das dificuldades dos estabelecimentos na utilização do programa disponibilizado pelo Ministério, o vice-presidente viabilizou a proposta de colocar o suporte técnico do CRF-SP à disposição dos profissionais.





Dra. Hellen Harumi Miyamoto – secretária-geral

Negociação com lideranças no Congresso Nacional

No dia 06 de junho, a secretária-geral do CRF-SP integrou a comissão composta por deputados federais, representante do CRF de Santa Catarina, da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e do CFF que participou de audiência com o presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo, para solicitar a inclusão do substitutivo do deputado Ivan Valente ao Projeto de Lei 4385/94 na pauta do dia, que transforma farmácias e drogarias em estabelecimentos de saúde.

Durante a reunião dra. Hellen Miyamoto, apresentou ao presidente um dossiê com o histórico do projeto, bem como o manifesto de apoio subscrito por mais de 250 entidades. O dossiê é resultado de uma série de atividades realizadas pela Fenafar e dos Conselhos Regionais de Farmácia de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais.



Luiz Cravinel/Agência Câmara

Dr. Pedro Eduardo Menegasso – diretor-tesoureiro

Fracionamento

Nos dias 17 e 18 de maio, o diretor-tesoureiro do CRF-SP participou de um encontro com o presidente do Conselho Federal de Farmácia no Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos, em Brasília. Na oportunidade, manifestou a preocupação do CRF-SP com o Decreto 5.775/06, que reduz a participação do farmacêutico no fracionamento e limitando o profissional à supervisão do processo e não mais à exclusividade da atividade.

O diretor-tesoureiro também foi um dos palestrantes nos dois Seminários de Fracionamento realizados pelo CRF-SP, abordando os aspectos éticos e regulamentares do fracionamento.

Produtos não relacionados à saúde - Alheios

Durante os meses de maio e junho, dr. Pedro Menegasso coordenou o projeto de elaboração da Relação dos Produtos não relacionados à Saúde - Alheios. Em julho, os 11 mil farmacêuticos responsáveis técnicos, substitutos e proprietários com responsabilidade técnica receberão a relação em que constam os produtos não recomendados pelo CRF-SP para comercialização e que impossibilitam o Conselho de emitir a Certidão de Regularidade.

A Relação dos Alheios também foi tema da palestra do dire-

tor-tesoureiro para os funcionários e fiscais do CRF-SP e na Associação Paulista de Farmácia Hospitalar (APFH), onde dr. Pedro anunciou a divulgação do documento elaborado pelo Conselho e participou da jornada da Entidade



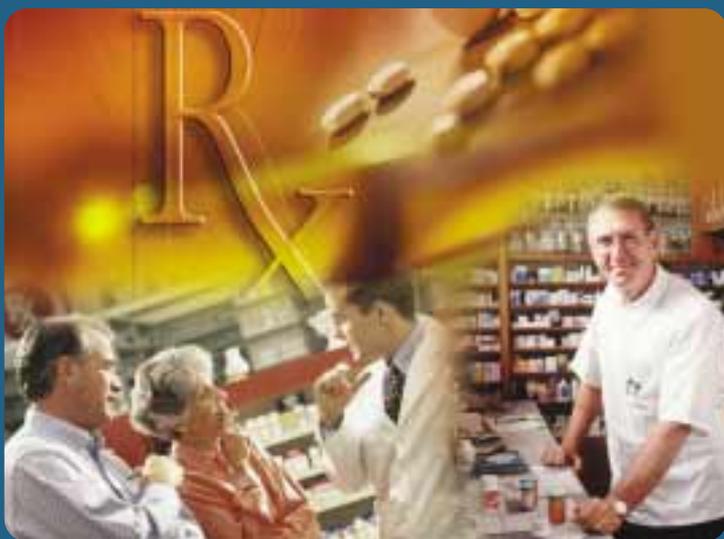
Reuniões com os diversos segmentos

No mês de abril, dr. Pedro esteve em audiência na Coordenação de Vigilância em Saúde da Prefeitura de São Paulo (Covisa) para tratar da comercialização de medicamentos sem apresentação de receitas, das denúncias de vendas de medicamentos por ambulantes, do projeto de fracionamento e da Relação de Alheios. Também a convite da Covisa, dr. Pedro realizou palestra para os técnicos, coordenadorias regionais de saúde e supervisões de Vigilância Sanitária

O diretor-tesoureiro também participou da reunião dos representantes dos Conselhos Profissionais da Área da Saúde, realizada no mês de abril e da Reunião Regionalizada de Bonito no dia 10 de junho

inDISPENSÁvel

À SAÚDE



Ele dispensa apresentações. Profissional de saúde mais próximo da comunidade, o farmacêutico da dispensação é referência para 70% da população

Câncer de pele. Esse foi o diagnóstico que um ex-professor universitário teve após consultar um dermatologista. Porém, antes de procurar o especialista, foi até a farmácia e perguntou se o farmacêutico podia lhe receitar uma pomada para uma mancha que havia em sua orelha. Percebendo a gravidade da situação, o farmacêutico orientou para que ele procurasse um médico. O alerta do farmacêutico foi essencial para a detecção precoce da doença e fundamental para o tratamento.

Essa situação foi apenas uma das inúmeras que acontecem diariamente na drogaria de dr. Paulo Vicente da Silva, farmacêutico que trabalha no bairro da Vila Prudente, em São Paulo há mais de 15 anos.

A relação de confiança e o vínculo que ele criou com a comunidade local, têm sido os principais aliados para a prestação efetiva da atenção farmacêutica. *“Cada região tem a sua peculiaridade. Temos que atender o paciente de acordo com as suas necessidades. Essa relação próxima que temos com o usuário de medicamento, já fez a diferença que envolveu até o fechamento de grandes redes no bairro”.*

São esses profissionais, que atuam diretamente com a população, no balcão da farmácia, os representantes de aproximadamente 50% de todos os farmacêuticos do Estado. Os cerca de 15 mil que atuam nessa área, estão sempre prontos para esclarecer as dúvidas sobre medicamentos, orientar, acompanhar o tratamento e entre outras inúmeras atividades, até mesmo oferecer aquele ombro amigo, sempre pronto a ouvir e aconselhar.

O setor mais significativo da categoria reúne profissionais que trabalham como verdadeiros agentes de saúde, em uma intensa dedicação à análise de prescrições, dispensação de medicamentos, orientações quanto ao uso racional dos fármacos, reações, interações medicamentosas, e ainda, ao acompanhamento e adesão do pa-



ciente ao tratamento.

Garantir a eficácia, qualidade e segurança dos medicamentos e fornecedores, obedecendo às Boas Práticas de Armazenamento e Dispensação, treinamento da equipe para assegurar um atendimento uniformizado, todo o controle de documentação e prestação de contas às autoridades sanitárias também fazem parte da rotina desse profissional.

No Brasil, a presença de farmacêutico em todos os estabelecimentos de dispensação de medicamentos durante o horário de funcionamento, está prevista legalmente desde 1973, pela Lei Federal nº 5.991. Atualmente, no Estado de São Paulo, cerca de 90% dos estabelecimentos contam com o farmacêutico presente.

Recentes pesquisas revelam que 70% da população passam pela farmácia antes de procurar atendimento. E é nessa etapa que a participação do farmacêutico é fundamental. De acordo com dr. Rodinei Vieira Veloso, membro do Grupo de Farmacovigilância do CRF-SP, a dispensação de medicamentos é um pólo de atenção primária à saúde e o

profissional deve ser acima de tudo um educador.

Para dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, é preciso que os profissionais tenham a real dimensão do seu papel dentro de um estabelecimento de saúde. *"Hoje a farmácia é um território ocupado e não conquistado. Os farmacêuticos devem compreender que a assistência integral é imprescindível para assegurar a qualidade e eficácia dos tratamentos. A sua presença é muito mais do que o cumprimento de uma imposição do CRF"*.

Mercado de trabalho

Além de estar entre os cinco maiores consumidores de medicamentos no mundo, o Brasil é o país onde a relação de farmácias por habitante é maior do que os outros países. Em território nacional, são cerca de 60 mil farmácias e drogarias, em média uma para cada três mil habitantes, mais que o dobro recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esses números atendem a demanda de 10 mil profissionais que se formam anualmente no Brasil.

O atual quadro demonstra o interesse do farmacêutico em estar à frente de um segmento que contribui para o fortalecimento da categoria e principalmente com a qualidade de vida da população. A área de dispensação é a de maior visibilidade para a profissão. É ela que cria e mantém uma referência para a população sobre o farmacêutico.

A perspectiva futura aponta para a consolidação desse profissional como a figura central nos estabelecimentos, já que será impensável o funcionamento das farmácias sem a presença e atuação do farmacêutico, como ocorre na maioria dos países.

Atento a esses profissionais, o CRF-SP tem trabalhado em uma série de ações visando a capacitação do farmacêutico que atua em farmácias e drogarias. Essas ações foram elaboradas para atender as necessidades tanto dos recém-formados que, de acordo com o MEC, anualmente, representam 2.500 novos profissionais no mercado paulista, como dos que já atuam na dispensação há mais tempo.

Profissão que faz a diferença

Veja alguns depoimentos de quem dedica à vida em benefício da saúde:

Tocar o coração

Membro da Comissão de Farmácia do CRF-SP, dra. Flávia Trovão é mais uma profissional engajada e preocupada com a saúde do paciente. Há 10 anos na dispensação, ela também atua como educadora ministrando cursos sobre o setor. *"Procuro tocar o coração do farmacêutico, orientando a respeito das suas responsabilidades dentro da farmácia"*.

Dra. Flávia destaca um caso em que a sua intervenção foi definitiva. Um senhor com dor de ouvido, estava colocando as cápsulas receitadas pelo médico, no ouvido. Ele não recebeu a orientação de que era para ingeri-las e pelo mal-estar recorreu à farmacêutica.

Demonstração de amor

Ela já virou referência para os usuários de medicamentos da farmácia em que atua. Muitos até ligam para tirar dúvidas com a dra. Maria das Dores Pinto, a Dorinha. *"O farmacêutico é o último profissional que o paciente tem contato, antes de usar o medicamento. O usuário quer muito mais do que uma simples dispensação"*.

Um caso em especial marcou a farmacêutica. Um senhor se sentiu tão desconfortável com a doença do filho, que chegou ao ponto de tomar os medicamentos do menino que sofria de convulsões de difícil controle, para sentir na pele os fortíssimos efeitos colaterais. *"Eu conversei com ele, alertei sobre o perigo, orientei para que não repetisse, mas apesar de tudo, foi a maior prova de amor que vi na vida."*

Farmacêutica por tradição

Dra. Luzia de Oliveira Almeida é um exemplo de dedicação e amor à profissão. Atuando há mais de 30 anos em uma farmácia, na cidade de Bragança Paulista, foi após o falecimento do marido que ela assumiu a responsabilidade técnica e passou a coordenar todos os procedimentos realizados no estabelecimento.

As inúmeras campanhas de educação em saúde, as mobilizações em praças da cidade, a coleta de medicamentos vencidos e seringas usadas e o engajamento no Programa Farmácias Notificadoras são algumas das iniciativas que tornam a Farmácia Central uma das referências de Assistência Farmacêutica na região.



CRF-SP a favor da categoria

Confira as atividades desenvolvidas para atender às necessidades do profissional que atua na dispensação:

Comissão Assessora de Farmácia

Formada por mais de 30 farmacêuticos do setor, o grupo discute legislações, elabora propostas e é responsável por diversas conquistas como a discussão da Resolução nº 33 e a Portaria 344/98. Foi também essa Comissão que elaborou um documento com novas propostas para a Consulta Pública 31. Para participar dessa Comissão – secomas@crfsp.org.br.

Núcleo de Educação Permanente (NEP)

Com o objetivo de auxiliar na capacitação do profissional, o NEP foi recém-criado para dar suporte técnico a escolha dos cursos, palestras e seminários promovidos pelo CRF-SP. A Diretoria, representantes das Seccionais e farmacêuticos especializados elaboraram para esse ano, uma programação voltada para a área de dispensação. Mais informações - eventos@crfsp.org.br.

Fracionamento

O CRF-SP promove ações para esclarecer as dúvidas sobre aspectos técnicos e práticos da medida. A criação de um Grupo Técnico para estudar o assunto, um projeto-piloto que vai monitorar os 70 primeiros estabelecimentos a fracionar e a organização de diversos Seminários, com mais de mil participantes, contribuem para que o fracionamento seja uma realidade.



Manual de Orientação sobre Produtos Alheios

Elaborada pela Comissão de Farmácia, a lista de produtos não relacionados à saúde (alheios) é uma recomendação do CRF-SP de todos os produtos que não devem ser comercializados em farmácias e drogarias. A lista completa, que contém desde artigos religiosos até produtos químicos, está no site do CRF-SP.

Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras

O projeto da Anvisa, em parceria com o CRF-SP e o CVS-SP foi criado para que as farmácias e drogarias possam registrar os desvios de qualidade ou as reações adversas causadas por medicamentos. Na capital e interior já foram 16 capacitações, 402 estabelecimentos participantes, além de 818 farmacêuticos credenciados. Confira as próximas capacitações - www.crfsp.org.br.



**E se você pudesse
tirar muito mais proveito
dos seus negócios?**

setozero



Estudos apontaram que, quando os produtos para monitorização da glicemia ocupavam local de destaque na loja, suas vendas aumentaram significativamente em comparação às dos itens expostos atrás do balcão. Veja e comprove:

48% de acréscimo em vendas no canal independente (Categoria Vendas)

15% de acréscimo em vendas nas redes de farmácias (Categoria Vendas Gerais)

Fonte: Pesquisa Global Marketing - Roche Diagnostics/Weinheim (Alemanha)

Aumente seu retorno: melhore a exposição dos produtos da linha Accu-Chek na sua loja também.
Saiba mais. Acesse www.accu-chek.com.br.



ACCU-CHEK®
Viva a vida. Como desejar.

CRF-SP PREOCUPADO COM ALTERAÇÕES NO *Fracionamento*

Apesar da ampliação do projeto para as
drogarias, nova medida causa discussões

O Decreto 5.775/06, publicado em 11 de maio no Diário Oficial da União, reduz a participação do farmacêutico no fracionamento, limitando o profissional à supervisão do processo e não mais à exclusividade da atividade.

Para o CRF-SP a medida, deixa de lado a assistência farmacêutica e coloca em risco a saúde da população, pois deixa para o segundo plano a qualidade do processo que antes era ato privativo do farmacêutico.

A proposta do Governo Federal também permite que drogarias passem a comercializar medicamentos fracionados, o que para o CRF-SP é uma iniciativa positiva, pois amplia o acesso da população aos medicamentos. Caberá a esses estabelecimentos, no entanto, manter o farmacêutico à frente desse processo, pois será ele o profissional responsável pelos procedimentos.

No dia 17 de maio, o diretor tesoureiro do CRF-SP, dr. Pedro Mene-gasso, reuniu-se com o CFF para manifestar essa preocupação. *“Para nós, deixar o fracionamento a cargo de um profissional não qualificado, mesmo que sob a supervisão de um farmacêutico, é correr um risco desnecessário”*, destaca o diretor. O CRF-SP levará sua preocupação a outros órgãos federais como a Anvisa e o Ministério da Saúde.

Fundamentada no Decreto, a Resolução da Anvisa revoga a RDC 260/05 e apresenta as principais mudanças:

- Por conta da ampliação para as drogarias, o fracionamento passou a ser um procedimento inerente à dispensação, efetuado sob a supervisão e responsabilidade do farmacêutico;
- A necessidade de credenciamento foi suprimida. No entanto, o estabelecimento deve estar devidamente regularizado perante os órgãos de Vigilância Sanitária competentes, conforme a legislação em vigor;
- A orientação e responsabilidade na dispensação dos fracionados continuam sendo do farmacêutico. Os profissionais devem assumir esse compromisso com a sociedade, não apenas por razões éticas, mas também porque, se delegar suas obrigações a outros profissionais, ele enfraquece a profissão que escolheu;
- Os medicamentos isentos de prescrição destinados ao fracionamento não poderão permanecer ao alcance dos consumidores e usuários;
- A possibilidade de fracionamento de bisnaga monodose foi incluída;
- As informações sobre a responsabilidade relacionada à quantidade de bulas disponibilizadas foram incluídas na regulamentação. Com isso, cada embalagem primária fracionada terá que conter a expressão “Exija a bula”.

A diretoria do CRF-SP determinou que, independentemente da Resolução, continuará exigindo do farmacêutico sua atuação direta no fracionamento.

CONHEÇA AS COMISSÕES ASSESSORAS DO

CRF-SP

Composta por farmacêuticos voluntários que se reúnem mensalmente na sede do CRF-SP, as Comissões Assessoras funcionam como fóruns de discussões técnicas sobre os vários âmbitos da Farmácia.

Atualmente, o Conselho conta com oito Comissões e três Grupos de Trabalho que abrangem as principais áreas de atuação da profissão farmacêutica: Análises Clínicas e Toxicológicas, Distribuição e Transportes, Educação Farmacêutica, Farmácia, Farmácia Hospitalar, Indústria, Resíduos e Gestão Ambiental, Saúde Pública, Homeopatia, Fitoterapia e Pesquisa Clínica.

Uma das funções das Comissões é assistir a diretoria do CRF-SP em assuntos que exijam conhecimentos específicos de determinada área de atuação, auxiliando na preparação de cursos e na avaliação das leis que regulamentam o âmbito. Além disso, as Comissões também funcionam como fóruns para troca de informações entre os profissionais.

Propostas de normatizações de procedimentos, alterações dos textos técnicos emitidos por órgãos de regulamentação sanitária e projetos voltados para a melhoria ou adequação do exercício profissional nascem nas reuniões das Comissões. Daí a importância de integrar esses grupos. "Além de contribuir para a valorização da profissão, o farmacêutico que participa de uma Comissão tem a possibilidade de vivenciar discussões de alto nível", destaca *dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, ao convidar os farmacêuticos para as Comissões.*

A participação nas reuniões é aberta a todos os farmacêuticos inscritos no CRF-SP, desde que atuem nas áreas abrangidas pelas Comissões. Para isso, é necessária apenas a confirmação prévia da presença junto à Secretaria das Comissões Assessoras (Secomas). Os estudantes também podem participar como ouvintes.

Cada Comissão ou Grupo possui um coordenador, que tem a incumbência de conduzir a reunião, e um vice-coordenador, que o substitui nas ausências. Ambos são eleitos pelos membros e exercem papel de referência nos assuntos que estejam relacionados

com seu segmento, representando, se necessário, a diretoria do CRF-SP em eventos, debates ou entrevistas.

Nas Seccionais, as Comissões recebem a denominação de Grupo de Trabalho Descentralizado. Até o final do ano, o CRF-SP espera instalar Grupos nas 22 regionais do Estado.

Para mais informações, entre em contato com o Secomas:

Tel: (11) 3067-1483 / E-mail: secomas@crfsp.org.br



ipessp.com.br

PRECISANDO ENXERGAR MELHOR SEU FUTURO?

IPESSP
Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

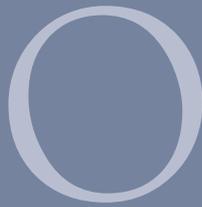
- Análises Clínicas
- Biologia Molecular
- Citologia Diagnóstica
- Genética Animal
- Genética Humana Aplicada ao Estudo de Síndromes Genéticas e Câncer
- Gerenciamento do Risco Sanitário Hospitalar
- Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde
- Hematologia Laboratorial
- Hemoterapia
- Medicina Psicosomática e Psicologia da Saúde
- Microbiologia Clínica
- Pesquisa Clínica

Próx. ao HC
Al. Franco, 1604 - CEP 01422-001 - Jardim Paulista - São Paulo - SP
(11) 3088-5792 / 3085-5604
www.ipessp.com.br | ipessp@ipessp.com.br

*Avulsas 50% Práticas
Mestres e Doutores pela USP
Períodos:
Noturno, Diurno e Mensal*



FARMACÊUTICOS
PREPARADOS PARA
ORIENTAÇÃO DE
exames



O método de Reação de Polimerização em Cadeia (PCR) provocou um grande impacto na área de diagnóstico. O desenvolvimento da técnica de amplificação de segmentos de DNA utilizando a técnica de PCR, abriu enormes perspectivas para a análise de genes, diagnóstico de doenças genéticas, detecção de agentes infecciosos, entre outros.

Atualmente, esse é um método utilizado em alguns laboratórios de Análises Clínicas para pacientes que fazem tratamento de doenças virais como: Aids e as Hepatites B e C. O exame também pode ser aplicado para fazer diagnósticos, porém é importante estar atento à algumas observações.

A técnica de PCR para os exames de Hepatite B e C e AIDS pode ser dividida em duas formas:

PCR Qualitativo: Solicitado quando o médico quer saber apenas se o paciente é portador de determinado vírus. Nesse método, não é possível saber a quantidade de vírus na circulação sanguínea do paciente, somente é possível saber se existe presença do vírus ou não.

PCR Quantitativo: Também chamado de Carga Viral, é solicitado geralmente para pacientes que são portadores de alguma doença viral. Por esse método, é possível saber a quantidade de

vírus na circulação e o exame é feito antes do início do tratamento e periodicamente para saber se a medicação está ou não conseguindo combater o vírus.

Para dr. Marcos Machado Ferreira, coordenador da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, é importante que os farmacêuticos entendam que muitas vezes esse método pode não detectar a presença do vírus que se procura, porém, é possível que mesmo o resultado sendo Negativo para o vírus em questão, o paciente seja portador do vírus. *“Isso pode ocorrer nas duas metodologias. Porque na técnica de Biologia Molecular existe o que chamamos de Limite Mínimo de Detecção, esse limite é estabelecido de acordo com o teste utilizado, e pode variar”.*

Esse conceito é importante para os profissionais que atuam na área de Análises Clínicas, porque caso a intenção do médico seja de diagnosticar a doença, então talvez não seja interessante pedir exame de PCR e sim sorologia, porque se a carga viral for baixa, o PCR pode dar Negativo.

O PCR Quantitativo é interessante quando sabe-se que o paciente é portador do vírus é quer se quantificar e após o início do uso de Anti-retrovirais, para controle de eficácia de medicamentos. Já o PCR Qualitativo quando se quer confirmar um resultado de sorologia ou em recém-nascidos, filhos de mães portadoras de vírus.



Medicamento DE QUALIDADE



Buscando manter as características originais do produto farmacêutico, a área de logística segue à risca os padrões de Boas Práticas

Para quem não conhece a área, fica difícil imaginar qual o verdadeiro papel de um farmacêutico dentro de uma empresa de logística. Primeiro, é preciso entender o que é uma empresa de logística farmacêutica. Responsável pelo recebimento, estocagem e distribuição de produtos farmacêuticos por todo o território nacional, essas empresas têm a função de assegurar sua integridade desde a chegada até a entrega para o destino final no Brasil ou exterior.

Como o farmacêutico é conhecedor das particularidades de cada medicamento, sua presença é fundamental dentro desse processo, pois ele é o profissional responsável pelo monitoramento e validação de todas as etapas a que estão sujeitos esses produtos e integra uma equipe designada para a garantia da qualidade do produto.

Outras opções para garantir a qualidade:

- Treinamentos e capacitação dos funcionários (levantamento das necessidades, com foco na parte operacional, de qualidade e sanitária);
- Auditorias internas de qualidade (realização de autoinspeções nas instalações e procedimentos);
- Qualificação de prestadores de serviços (transportadoras, controle de pragas, equipe de limpeza, empresa de alimentação, escolta);
- Melhoria contínua (ferramentas para detectar os desvios nos processos e promover ação corretiva ou preventiva);
- Monitoramento de processos através de Indicadores de Performance;
- Controle das condições de armazenagem dos produtos farmacêuticos;
- Validação de processos e equipamentos.



O processo de garantia da qualidade pode ser dividido em quatro fases:

1. Recebimento de materiais

Nessa primeira etapa são feitos os procedimentos de rotina. As notas fiscais são conferidas, verificando a quantidade e respectivos números dos lotes.

Avalia-se ainda a integridade dos medicamentos, ou seja, a existência de avarias e quaisquer outros desvios de qualidade. Esta etapa é essencial para a rastreabilidade do produto dentro da cadeia logística.

2. Armazenagem

Cada medicamento tem uma orientação quanto às condições de armazenagem, obedecendo aos procedimentos conforme as especificações do fabricante. A partir disso, o leitor óptico capta o código de barras do produto e o sistema de informática indica qual o local adequado para armazenagem do produto farmacêutico.

- **Temperatura ambiente:** Local em que são estocados os produtos chamados de cadeia convencional ou carga seca, que podem ser armazenados à temperatura ambiente.

- **Câmara fria:** Nessa área, estão disponíveis três variações de temperatura: 2 a 8°C, 15 a 20°C e - 18°C. Ao passar pela orientação do sistema, os medicamentos são levados para as condições de temperatura adequadas. As câmaras frias também possuem monitoramento, controle e registro de temperatura e umidade relativa do ar sob a supervisão de um farmacêutico.

- **Área restrita:** Os medicamentos de controle especial, regidos pela Portaria 344/98 possuem um setor isolado, em que são monitorados e controlados por funcionários específicos.

Além dessa segregação do material, ainda estão disponíveis controles de estoque como o FEFO (First Expired, First Out), em que o primeiro produto que expira é o primeiro a sair do estoque, levando em conta a área de movimentação do pallet, o bloqueio de produtos próximos ao prazo de validade.

3. Separação e expedição

Nesse processo, os produtos farmacêuticos são separados mediante criteriosos processos de conferência e expedidos para o destino final.

4. Transporte

Normalmente, a quarta etapa ou é terceirizada ou é realizada por frota própria, atendendo a todos os procedimentos de garantia de qualidade e segurança. Segundo dra. Fernanda Kayano, gerente de garantia da qualidade da empresa de logística farmacêutica Unidock's (DHL Exel Supply Chain), essa é uma das cargas mais visadas no Brasil. *"Temos que trabalhar com transportadoras altamente qualificadas, de acordo com as normas da ANVISA e com uma estrutura de gerenciamento de risco muito forte para evitar esse tipo de ocorrência"*.



Assessoria de Comunicação CBF-SP



Yes, NÓS TEMOS FARMACÊUTICOS!

Profissional valorizado nos Estados Unidos, o farmacêutico brasileiro pode ganhar novas perspectivas fora do País



O sonho de morar nos Estados Unidos pode ser um grande pesadelo para aqueles que, mesmo com curso superior, se submetem a atividades pouco reconhecidas pela população local como ajudante na construção civil, garçom, engraxate ou faxineiro. A história se repete para milhares de brasileiros que se aventuram no “sonho americano”.

Mas para os farmacêuticos, no entanto, existe uma perspectiva diferente, que é a de exercer sua profissão em uma farmácia americana. Isso porque no país há uma grande carência de profissionais de saúde. A Associação Americana de Farmacêuticos estima que em 2015 faltarão 100 mil farmacêuticos nos EUA.



Um longo caminho

Para ser reconhecido como farmacêutico nos Estados Unidos, o profissional deve fazer um teste de equivalência de diploma. O primeiro passo, porém, é a realização do TOEFL (Test of English as a Foreign Language), exame de proficiência em inglês. A outra prova é a da equivalência propriamente dita, que se chama Foreign Pharmacy Graduate Equivalency Examination® (FPGEE®), ministrada pelo National Association of Boards Of Pharmacy (NABP), entidade que pode ser comparada ao conselho federal americano.

A FPGEE® só é realizada duas vezes ao ano, nos meses de junho e dezembro. Para fazer o teste, é necessária a inscrição no site da NABP e o pagamento de uma taxa de 785 dólares. Entre os documentos exigidos pela entidade está o certificado de regularidade do CRF, emitido apenas para os profissionais inscritos.

O exame de equivalência traz perguntas sobre a grade curricular do curso de Farmácia e questões relacionadas à saúde e aspectos sociológicos da cultura americana. Para os alunos que se formaram a partir de janeiro de 2003, existe o pré-requisito de cinco anos de graduação. Antes dessa data, a NABP aceita cursos com apenas quatro anos de duração.

Com a aprovação em mãos, é hora do estágio obrigatório. A organização que representa os farmacêuticos nos Estados Unidos exige uma carga que varia de mil a 2 mil horas, dependendo do estado americano. Para garantir a permanência durante esse período, é necessário o visto de permanência para fins de trabalho, o H1B. Com um custo de aproximadamente 5 mil dólares, o melhor caminho é procurar uma rede de farmácia disposta a patrocinar o visto.

Concluído o estágio, o candidato tem que fazer mais duas provas. A primeira, para a licença definitiva, se chama NAPLEX, do inglês North American Pharmacist Licensure Examination. A segunda é a Multistate Pharmacy Jurisprudence Examination (MPJE), que traz questões sobre legislação americana e ética no âmbito farmacêutico. Depois disso, o farmacêutico já pode trabalhar na dispensação. O visto permanente, ou *Green Card*, também é financiado pela farmácia em que o profissional vai atuar.

"O processo todo demora de oito meses a um ano, mas o sacrifício compensa, pois a profissão farmacêutica nos Estados Unidos é valorizada tanto do ponto de vista de remuneração, quanto no que diz respeito ao reconhecimento", garante dr. André Leandro, farmacêutico de São José do Rio Preto, que já concluiu todas as etapas e que está de malas prontas para se mudar definitivamente para os Estados Unidos em outubro.

Outra realidade

A dispensação nos Estados Unidos é bem criteriosa, pois os estabelecimentos só fornecem medicamentos com a apresentação da receita. Já as orientações prestadas pelo farmacêutico com relação



Arquivo pessoal

André Leandro: uma associação para incentivar a emigração de farmacêuticos brasileiros

aos OTC (Over the Counter) são sempre bem recebidas pelos usuários. *"O único senão é que, eventualmente, acabamos perdendo muito tempo com os trâmites burocráticos para a alteração de receitas e a liberação dessas modificações pelos planos de saúde, que também cobrem esse tipo de gasto"*, explica dr. André.

Feliz com a opção, o farmacêutico faz um convite antes de ir embora. *"Gostaria de ver um número maior de brasileiros encarando esse desafio. Por isso estou criando, com um grupo de amigos, uma associação para orientar os colegas sobre como exercer sua profissão nos Estados Unidos"*. No endereço eletrônico da *Association of Brazilian Pharmacists in America* (veja o box), os interessados encontrarão todas as informações para trabalhar legalmente como farmacêutico na terra do Tio Sam.

Mais perto do sonho americano

Veja os endereços úteis para trabalhar nos Estados Unidos

- Association of Brazilian Pharmacists in America - ABRAPHA
Para obter informações sobre todas as etapas do processo de equivalência do diploma. Organizado por profissionais brasileiros que já estão no Estados Unidos, o site deve entrar no ar no segundo semestre: www.abrapha.org
- National Association of Boards of Pharmacy - NABP
Entidade que corresponde ao conselho federal, é responsável pelo fornecimento da licença ao profissional e realiza as provas FPGEE®, NAPLEX, MPJE: www.nabp.net
- Test of English as a Foreign Language - TOEFL
Responsável pelo exame de proficiência no idioma inglês: www.toefl.org

UMA FARMACÊUTICA NAS

rodovias

A aprovação de uma Deliberação baseada na iniciativa de uma farmacêutica que atua em concessionária abre as portas para um novo segmento na Farmácia



A farmacêutica mostra a maleta de medicamentos utilizada na ambulância

Tudo começou em 2000, quando a farmacêutica Margarida Maria Vicchietti recebeu um convite do coordenador médico da concessionária NovaDutra para integrar a equipe de saúde. A iniciativa de dr. Renato Macedo de contratar um profissional de Farmácia para a equipe de atendimento pré-hospitalar móvel medicamentoso



Arquivo pessoal

Dra. Margarida e parte da equipe de saúde da NovaDutra

atendeu a uma necessidade de ter um especialista para administrar os procedimentos, já que as atividades de suporte à vida compreendem a utilização de medicamentos, sobretudo injetáveis e psicotrópicos.

A concessionária possui bases em São Paulo e Rio de Janeiro e, além de uma farmacêutica, conta com médicos, auxiliares de enfermagem, enfermeiros e resgatistas, que se dividem no trabalho em ambulâncias e viaturas de resgate.

Hoje, dra. Margarida é responsável pelo Dispensário de Medicamentos da NovaDutra (SOS Usuário), mas chegar a esse posto, não foi tão fácil. Muitos foram os estudos, as conversas com profissionais do CRF-SP e da Vigilância Sanitária, até que a farmacêutica descobriu que muitas particularidades da sua área não estavam contempladas em nenhuma legislação. E mais, em meio a tantas dificuldades, ela soube que era a única a atuar nesse segmento. Não havia e ainda não há nenhum outro farmacêutico que integre a equipe de saúde de uma concessionária.

Para dr. Renato Macedo, coordenador médico da NovaDutra, contratar uma farmacêutica foi uma exigência dos fornecedores, que perceberam a necessidade de algum profissional se responsabilizar pelos reagentes químicos e principalmente psicotrópicos. *“A contratação de um farmacêutico foi excelente, elevou a qualidade dos serviços. Nós precisávamos de alguém que sistematizasse o consumo de medicamentos, fizesse cotações, indicasse fornecedores, nos atuali-*

zasse em relação à legislação. A iniciativa deveria ser extensiva as outras concessionárias”.

Foi na Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, da qual ela faz parte, que nasceu a proposta de normatização para o trabalho de farmacêuticos em rodovias. A Deliberação foi aprovada pela Diretoria do CRF-SP e será encaminhada ao Conselho Federal de Farmácia. Dra. Margarida espera que a iniciativa venha trazer novas perspectivas aos profissionais da área, incentivando as concessionárias a contratar farmacêuticos. *“Quero ver outros colegas fazendo a mesma coisa que eu. Afinal, medicamento é assunto nosso”.*

Entre os principais trabalhos desenvolvidos pela farmacêutica e pela equipe de saúde estão a padronização dos medicamentos utilizados pelo SOS Usuário, definição dos critérios para seleção de fornecedores e aquisição de medicamentos, planos de recolhimento, controle de psicotrópicos utilizados por todas as bases, checagem das malas com isolamento térmico para o transporte de medicamentos nas viaturas e desenvolvimento do Manual de Boas Práticas para as equipes. A compra, armazenamento e dispensação de medicamentos também são áreas de responsabilidade da dra. Margarida que acredita que sua área tem todos os quesitos para ser descoberta por novos profissionais. *“Há certamente muito a ser feito por um farmacêutico nas concessionárias e muitas equipes de profissionais de resgate e pacientes a serem beneficiados com a presença de um de nós”.*

FITOTERAPIA GANHA ESPAÇO NO SUS

Ministério da Saúde reconhece a importância das práticas integrativas e estabelece a incorporação das PNPIC no Sistema Único de Saúde

O ano de 2006 tem tudo para ser lembrado como um marco para as Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A Portaria 971 do Ministério da Saúde, publicada no início de maio aprova a adoção da Acupuntura, da Homeopatia, da Fitoterapia e da Crenoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e recomenda a implementação dessas terapêuticas pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios.

No Brasil, essa conquista é resultado de um trabalho iniciado na década de 80. No caso da Fitoterapia, mais especificamente em 1988, com a Resolução 08 da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação, ligada ao antigo Ministério da Previdência e Assistência Social, que ainda incorporava a área da saúde. A medida, no entanto, não foi muito disseminada e o assunto voltou a ser abordado somente em 1996, quando o Relatório 10 da Conferência Nacional de Saúde reivindicou a incorporação das PNPIC no SUS.





Próxima etapa

Com uma série de normatizações ao longo desses quase 20 anos, a Portaria 971 veio uniformizar e disciplinar os critérios e procedimentos que antes eram iniciativas isoladas. *“A etapa seguinte é regulamentar o estabelecimento de uma política de disponibilização, capacitação dos vários profissionais e do estímulo à pesquisa”*, explica o farmacêutico Francisco Batista Júnior, coordenador da Comissão Intersetorial de Vigilância Sanitária e Farmacoepidemiologia do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que, juntamente com a equipe multidisciplinar que integra a comissão, debateu o projeto inicial da Portaria.

Dr. Francisco, que também é conselheiro do CNS, afirma que a Fitoterapia é sub explorada no Brasil, apesar do país ser uma das maiores potências mundiais em espécies. *“Estamos falando de uma grande revolução do ponto de vista da saúde e, em função disso, médicos, farmacêuticos, enfermeiros e os demais integrantes das equipes de saúde deverão ser qualificados para que as PNPIC efetivamente passem a compor a rotina do SUS”*.

Atuação do farmacêutico

É importante considerar que a Portaria 971/06 não regulamenta a atuação do profissional, que terá que ser normatizada por resoluções das instâncias representativas de cada categoria ou por lei.

O Grupo Técnico de Fitoterapia do CRF-SP já iniciou uma discussão sobre o assunto. *“Em nossa última reunião, definimos que cada um dos membros do Grupo vai estudar a Portaria para trazer propostas para a elaboração de um documento a ser enviado para o Ministério da Saúde”*, comenta a vice-coordenadora do Grupo, dra. Caroly Mendonça Zanella Cardoso.

Apesar de ver com bons olhos a iniciativa do Ministério da Saúde, o Grupo está apreensivo quanto à implementação das PNPIC, pois o documento não deixa claro pontos importantes como o controle de qualidade, ou a forma de produção dos fitoterápicos (manipulação ou industrialização). Na proposta a ser elaborada, a equipe pretende levar em conta esses e outros aspectos técnicos.

Duas iniciativas do Ministério da Saúde indicam o direcionamento que o governo pretende dar ao projeto. A primeira é a elaboração de um banco de dados sobre plantas medicinais e a Relação Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos (Rename-Fito), que vai servir de referência para os profissionais que atuam na saúde pública. A outra é o aporte financeiro de recursos do Ministério para a produção de medicamentos fitoterápicos nos laboratórios públicos do país, um estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento dos fitoterápicos.

Para as unidades do SUS que já oferecem esse tipo de serviço, haverá a garantia da parcela dos recursos financeiros sob a responsabilidade do governo federal para o pagamento dos serviços prestados.

A pedra fundamental foi lançada. A próxima etapa agora é a construção dos alicerces que servirão de base para a consolidação de uma política de assistência farmacêutica integral.



PESQUISA EM

Homeopatia

AINDA É TÍMIDA
NO BRASIL





Reverter esse quadro para equipará-lo ao crescimento da aceitação da terapêutica pela comunidade é uma luta dos homeopatas

Com princípios diferentes da medicina convencional, a Homeopatia está fundamentada na cura pela similitude, por meio de substâncias previamente experimentadas em indivíduos sadios em doses infinitesimais. Ao aplicar essas teorias, o homeopata analisa cada ser humano enfermo como um todo e define sua medicação de forma singular.

Devido à peculiaridade dessa área, os modelos experimentais utilizados em Homeopatia são distintos daqueles usados pela metodologia clássica, o que dificulta a aceitação acadêmica de iniciativas nesse setor.

Atualmente, a qualidade dos trabalhos homeopáticos no mundo é muito expressiva, mas o contingente ainda continua pequeno, se comparado à produção de pesquisas feitas na área convencional.

Embora a quantidade ainda seja inexpressiva, a procura por tratamentos alternativos, nas áreas de Homeopatia e Acupuntura vem crescendo a cada dia em vários países. Segundo uma pesquisa feita em 1997, foram realizadas nos Estados Unidos 629 milhões de consultas, ou seja, 42% da população já usufruía das chamadas práticas não convencionais em saúde (PNCS).

Nessa mesma época, países como França e Alemanha atingiam índices de 49% e 46% da população, respectivamente, em relação ao uso de PNCS. Movimento semelhante era apresentado na Inglaterra.

Esses índices cresceram ao longo dos anos e, em 2003, o National Center for Complementary and Alternative Medicine (NCCAM), ór-

gão do governo norte-americano, disponibilizou verba de 50 milhões de dólares para o desenvolvimento de pesquisas na área das PNCS. Estados Unidos, França, Alemanha e Inglaterra são alguns dos países que vêm se destacando no incentivo e produção de pesquisas em Homeopatia.

Para o dr. Olney Leite Fontes, farmacêutico homeopata e docente e pesquisador da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), no Brasil essa realidade é um pouco mais tímida, mas há esforços direcionados para superar essa situação. Um deles é a Portaria nº 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, que autoriza o uso de homeopatia, entre outras terapêuticas nas unidades no Sistema Único de Saúde. A adesão das instituições de saúde pública às PNCS vai fomentar a área e estimular o desenvolvimento das pesquisas.

Iniciativas como os cursos de especialização em Homeopatia que exigem dos alunos a elaboração de trabalhos monográficos, iniciados cientificamente, a realização de encontros e fóruns específicos para debater e estimular a pesquisa na área, feita por entidades como a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), e grupos de pesquisa certificados, que têm recebido verbas de agências de fomento para o desenvolvimento da produção do conhecimento na Homeopatia, são alguns dos aspectos que caracterizam o esforço dos profissionais para reverter esse quadro.

Mais um motivo para que o Brasil consiga caminhar para o crescimento de pesquisa na área de Homeopatia é esclarecer os profissionais das outras áreas da saúde sobre os pressupostos homeopáticos, incluindo nas grades curriculares a Homeopatia como disciplina obrigatória e estimulando o financiamento para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Nesse sentido, a ABFH, por meio de sua Comissão de Pesquisa, realizou encontros para discutir a pesquisa farmacêutica homeopática no Brasil. Como resultado dessa discussão a entidade definiu que os primeiros passos são estimular e qualificar a pesquisa na área, bem como trabalhar politicamente para a inclusão obrigatória da Homeopatia nos currículos dos cursos de medicina humana e veterinária, farmácia e odontologia com ementas, programas de ensino, carga horária e processos de ensino-aprendizagem compatíveis com a formação científica recomendada aos alunos.

Para mais informações, entre em contato com a ABFH pelo tel.: (11) 4195-2447

EM BUSCA DE

igualdade

A falta de incentivo à pesquisa de novas fórmulas para doenças negligenciadas é uma realidade no mundo, principalmente, na África e América Latina



Com uma população beirando a casa dos sete bilhões, o mundo enfrenta uma situação no mínimo injusta com relação aos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). De acordo com o Fórum Global de Saúde, a maior parte dos recursos, cerca de 90%, destinados às pesquisas em saúde são para o desenvolvimento de uma lista ínfima de patologias que afligem a humanidade.

Conhecidas como doenças negligenciadas, já que a indústria farmacêutica não investe no desenvolvimento de novos fármacos por não terem representatividade do ponto de vista comercial, enfermidades como malária, doença de Chagas, dengue, leishmaniose, tuberculose, hanseníase e doença do sono atingem a população de países em desenvolvimento e matam 35 mil pessoas por dia no mundo. Pauta de discussões e apelos internacionais entre órgãos ligados à Organização Mundial de Saúde



(OMS), e Organizações Não Governamentais (ONGs) como a Médicos Sem Fronteiras (MSF) e a Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi), essas doenças contribuem negativamente para os indicadores do desenvolvimento social nesses países.

A MSF, preocupada com essa situação, desenvolveu em 1999 uma Campanha de Acesso a Medicamentos Essenciais com o objetivo de estimular a pesquisa e o desenvolvimento de novos fármacos para as doenças negligenciadas.

Essa movimentação de ONGs e entidades, por meio de campanhas, apelos e documentos como o "Desequilíbrio Fatal", publicado pela MSF, sensibilizou o governo de alguns países pobres, que decidiram destinar uma porcentagem de seu orçamento a esse tipo de pesquisa.

No Brasil, o Ministério da Saúde, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vai investir 20 milhões de reais em pesquisa científica entre 2006 e 2007. Os recursos servirão para seis tipos de doenças negligenciadas: malária, doença de Chagas, dengue, leishmaniose, tuberculose e hanseníase.

A investigação dessas patologias será feita por representantes de instituições de pesquisas científicas, universidades, governos e outras autoridades no assunto. Esse esforço coloca o Brasil na lista de Países em Desenvolvimento Inovadores (IDC, da sigla em inglês), em que fazem parte também a China, Índia e África do Sul.

Para dr. Lauro Moretto, vice-presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma), essa quantia que será revertida é muito pequena em face do tamanho do problema, mas como primeira prospecção, pode-se considerá-la louvável.

Estudos da OMS, MSF e do Fórum Global de Saúde e de várias outras entidades engajadas no tema mostram que as populações desses países ainda não dispõem de intervenções sanitárias eficazes contra essas doenças, reafirmando a necessidade de se investir ainda mais em pesquisa.



Veja o status nacional de algumas das doenças negligenciadas:

Doença de Chagas

Sob controle devido às estratégias de monitoramento que identificam a presença do barbeiro, o inseto transmissor. Estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraíba, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Tocantins e Piauí já receberam o certificado de interrupção da transmissão vetorial pelo T. Infestans.

Leishmaniose

Em 2005, houve aproximadamente 2,7 mil casos de Leishmaniose visceral no Brasil. A região nordeste teve maior concentração da doença, com 1.597 casos. A OMS considera essa doença como uma das principais zoonoses mundiais, com ocorrência de casos em 88 países de quatro continentes.

Malária

Quase 100% dos casos estão localizados na Amazônia Legal, região composta pelos Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Dengue

Com um alto índice de casos, em 2005, o Ministério da Saúde repassou aos Estados e municípios cerca de 700 milhões de reais para a vigilância epidemiológica. Cerca de 70% desses recursos foram para o combate à dengue. Nesse ano, os recursos para ações de vigilância epidemiológica atingem a casa dos 800 milhões.

Hanseníase

Causada por um micróbio que ataca a pele e os nervos, essa patologia tem cura se for diagnosticada precocemente. Em 2005, a taxa de detecção da doença ficou em 2,09 casos por 10 mil habitantes. Em 2004, a taxa era de 2,76 por 10 mil. Segundo a OPAS, com esses indicadores, a expectativa é de que a hanseníase seja eliminada no País até o final de 2006.

Tuberculose

Grave problema de saúde pública, atualmente 22 países, entre eles o Brasil, concentram 80% dos casos dessa enfermidade. A partir de 2003, o Ministério da Saúde passou a considerar o controle da tuberculose como prioridade do governo.

CRF-SP CRIA GRUPO DE TRABALHO SOBRE

Pesquisa Clínica

Pesquisa clínica, estudo clínico, protocolo clínico, todas as nomenclaturas têm o mesmo significado. Ou seja, o estudo científico realizado para verificar o comportamento de um fármaco ou procedimento em seres humanos.

Apenas com a Pesquisa Clínica é possível descobrir novas formas de tratamentos ou produtos inovadores capazes de superar aqueles já existentes no mercado e possibilitar a geração de conhecimentos científicos que garantam a segurança do paciente. E o farmacêutico é um dos profissionais de saúde envolvidos nesse contexto.

Atento aos benefícios que o setor agrega à profissão e com o aumento da demanda de farmacêuticos nesse segmento, o CRF-SP criou o Grupo de Trabalho sobre a área de Pesquisa Clínica.

“Em vista da falta de informação para a atuação dos farmacêuticos na área, surgiu a idéia deste Grupo, que tem como principal finalidade levantar os elementos necessários para a melhor integração do farmacêutico na Pesquisa Clínica”, ressalta dra. Renata Pereira, coordenadora do GT e que atua na área há mais de seis anos.

O Grupo iniciou os trabalhos com quatro farmacêuticos, mas está aberto a todos os profissionais que queiram participar das discussões. Entre os principais temas debatidos estão a necessidade e importância do profissional farmacêutico para a Pesquisa Clínica, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos utilizadas em estudos clínicos, e a normatização da área e âmbito de atuação do farmacêutico.

A partir dos ensaios clínicos, podem ser definidas também as dosagens indicadas e os riscos de efeitos colaterais que o medicamento testado pode apresentar. Para que uma pesquisa clínica tenha credibilidade, é necessário avaliar o cuidado com que ela é planejada, executada e analisada, sendo que tudo isso é fiscalizado pelos órgãos do Governo.

O Brasil lidera o ranking de pesquisas clínicas realizadas na América Latina e desponta como uma promissora praça de pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos. No mundo, os investimentos das indústrias farmacêuticas em pesquisa e desenvolvimento chegam a US\$ 60 bilhões por ano.



Uma das reuniões do Grupo de Trabalho do CRF-SP

De acordo com dados da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o Brasil desenvolveu 834 pesquisas durante todo o ano passado. Dos projetos aprovados pela Agência, 67% eram voltados à indústria farmacêutica, 22% a organizações representativas de pesquisa e 12% às universidades.

Diante desse quadro e do crescente número de farmacêuticos atuando nessa área, a Diretoria do CRF-SP entende que esse setor merece atenção especial. Para isso, convidou os colegas para formar o Grupo de Trabalho.

Os farmacêuticos que estiverem interessados em participar das discussões e atividades do Grupo de Trabalho podem entrar em contato pelo e-mail secomas@crfsp.org.br.

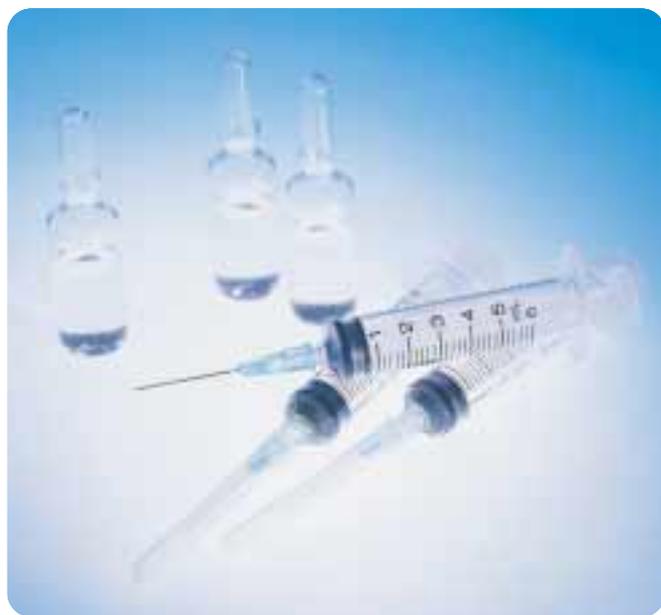
CRF-SP DISCUTE REVISÃO DO DESCARTE DE *quimioterápicos*

A convite do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde, CVS-SP, o grupo de farmacêuticos que integra a Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental estuda algumas propostas para a atualização da Portaria CVS-16, que institui a norma técnica sobre resíduos quimioterápicos nos estabelecimentos prestadores de serviço de saúde.

Os representantes do CRF-SP integram, no CVS, um grupo multidisciplinar que estuda o regulamento. A regulamentação é de novembro de 1999 e considera a necessidade de definir padrões mínimos para o gerenciamento destes resíduos, com vistas a preservar a saúde do trabalhador, a saúde pública e o meio-ambiente.

No último dia 2 de maio, o CVS-SP reuniu alguns profissionais de diversos hospitais e o CRF-SP para a discussão de tópicos que revisam a Portaria. Representando o CRF-SP, dr. Fernando Koshiba, coordenador da Comissão Assessora de Resíduos, propôs que a definição de medicamentos quimioterápicos seja mais específica que a atual e a alteração do manejo, em geral, dos resíduos, proposto pela CVS-SP *“Já temos a RDC 306/04, da Anvisa, entendo que a adequação de uma nova normatização, em nível Estadual, deveria ser discutida de uma forma mais abrangente, com diversos especialistas do tema e outras entidades”*.

Outro ponto discutido em relação à Portaria atual é o acondicionamento e embalagem dos resíduos. Algumas propostas tratam da avaliação dos acondicionamentos dos resíduos perigosos por coletores mais eficientes para este tipo de atividade. Nesse sentido, a Comissão de Resíduos também elabora uma nova proposta para a adequação da NBR 13853/ABNT, em se tratando do alto índice de acidentes causados por perfurocortantes no Brasil. Além do estudo de uma normatização para acondicionar os resíduos



químicos considerados perigosos.

Dr. Fernando Koshiba ressalta a preocupação com os medicamentos que são administrados pelo próprio paciente em domicílio. *“Os resíduos gerados em casa, não possuem regulamentação, não havendo uma maior orientação ao paciente que gerencia seu próprio resíduo”*.

A Comissão de Resíduos do CRF-SP continua a discutir a melhor forma de adequar a legislação para atender as necessidades dos profissionais de saúde que atuam no setor e aguarda a definição do CVS-SP para a publicação da nova Portaria.

VITÓRIA NA

Saúde

Os farmacêuticos já podem comemorar: a Portaria 698/06 os insere, definitivamente, na atenção básica e garante recursos federais para o seu custeio



Mais uma conquista a favor da categoria. E, dessa vez, foi na Saúde Pública. A instituição da Portaria 698 de 30 de março de 2006 do Ministério da Saúde (MS), resultado da articulação do Conselho Federal de Farmácia (CFF), com o Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) é mais um passo que concretiza a importância e valoriza a presença do farmacêutico.

Representando um marco para a profissão, um avanço na saúde pública e para a assistência farmacêutica do Brasil, essa nova norma, além de incluir o farmacêutico na Atenção Básica também o coloca como integrante do Programa de Saúde da Família (PSF), fechando uma equipe multiprofissional no que diz respeito ao cuidado com o paciente e às formas de terapêutica.

Além de acompanhar todo o trajeto do medicamento desde a seleção, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação, o farmacêutico ainda terá a oportunidade de orientar os usuários quanto às interações medicamentosas, reações adversas e interagir com o médico e outros profissionais sobre a situação do paciente.



Pública

“Essa Portaria terá um grande impacto nos pequenos municípios que adotarem esse tipo de cuidado com a assistência farmacêutica, pois quanto menor for a cidade, maior será a melhora das condições de saúde nesta área, que deverá ser monitorada por meio dos indicadores de assistência farmacêutica. Trata-se de uma política civilizatória que vem ao encontro das necessidades da população e reforça o Sistema Único de Saúde”.

Dr. Rogério Frota

Como a Atenção Básica inclui programas de controle da Tuberculose, Hanseníase, Hipertensão, Diabetes, saúde mental e saúde bucal, o profissional ainda irá participar dessas diferentes iniciativas, o que amplia seu escopo de atuação.

Aos municípios será destinado um valor na ordem de 200 milhões de reais ao ano, reservados para a contratação de serviços (farmacêutico) e custeio, um orçamento que irá modificar o quadro atual, que conta com a presença dessa especialidade em apenas 20% das cidades brasileiras.

De acordo com dr. Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF, em matéria publicada no site, a contratação de farmacêuticos pelos mais de 5.500 municípios vai gerar um custo para o MS, mas os benefícios advindos dos serviços profissionais não terão preço, dos pontos de vista social e sanitário, pois irão gerar um grande impacto junto às populações usuárias dos serviços públicos.

O impacto, segundo ele ainda, ocorrerá na otimização dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) e no atendimento das demandas, o que diminuirá as desigualdades nesse campo, além do aumento da segurança do uso do medicamento e na qualidade de vida da população usuária do Sistema.

Com o objetivo de incentivar a rápida implantação dessa normativa e discutir o tema, o CFF realizou o I Seminário de Implementação dos Serviços de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. Nesse sentido, uma das propostas da instituição, sugerida durante o evento, foi a de promover a qualificação do farmacêutico focada no SUS e na atenção básica, além de estimular a participação dos Conselhos Regionais nessa iniciativa.

Para dr. Rogério Frota, vice-coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, a perspicácia, a inteligência e a articulação são os três elementos essenciais que deverão nortear os Conselhos Regionais na efetiva contribuição para a implantação da assistência farmacêutica na saúde pública.

Apesar de a Portaria representar uma conquista para a assistência farmacêutica no setor público, ainda há a necessidade de se garantir adequadamente o repasse dos recursos federais aos profissionais pelos municípios.

Em afirmação feita durante o Seminário, ao ser questionado sobre a data em que serão disponibilizados os recursos federais para as cidades, dr. Manoel Roberto da Cruz, diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) do MS, explica que o governo federal já fez sua parte assegurando os recursos e que, agora, cabe a cada município apresentar programas e projetos que incluam a contratação de farmacêuticos e a estruturação da assistência farmacêutica.

Confira alguns pontos da Portaria 698

Art. 1º Definir que o custeio das ações de saúde é de responsabilidade das três esferas de gestão do SUS, observado o disposto na Constituição Federal e na Lei Orgânica do SUS.

Art. 2º Os recursos federais destinados ao custeio de ações e serviços de saúde passam a ser organizados e transferidos na forma de blocos de financiamento.

Art. 20º O Componente de Organização da Assistência Farmacêutica é constituído por recursos federais destinados ao custeio de ações e serviços inerentes à assistência farmacêutica.

N

este mês, publicamos a relação dos processos éticos julgados em 2005 pelas Comissões de Ética do Estado de São Paulo, e cuja missão é manter a integridade da profissão farmacêutica.

A publicação da lista, que inclui apenas as penalidades de suspensão, está prevista na Resolução nº 431, de 17 de fevereiro de 2005, que trata das infrações e sanções éticas e disciplinares aplicáveis aos farmacêuticos. Constam também da relação outros oito processos que foram julgados pelo CFF.

Profissional	CRF	Processo Ético	Infração Cometida	Penalidade
A. C. P.	9087	431/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
A. E. B.	8804	773/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
C. C. S.	10545	201/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
D. H. B.	10473	214/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
D. F. E. S.	5645	828/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
E. S.	4780	530/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
G. S. N.	305670	016/02	Denúncia	suspensão de 3 (três) meses
H. M.	302614	022/01	NPA	suspensão de 3 (três) meses
H. G.	1569	520/02	NPA	suspensão de 3 (três) meses
J. N. dos P.	2971	947/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
J. L. C. F.	4008	541/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
L. I.	15548	121/03	Denúncia	suspensão de 3 (três) meses
M. C. R. B.	10920	799/03	Falsidade Ideológica	suspensão de 3 (três) meses
M. I. S.	507690	195/03	Infração Lei	suspensão de 3 (três) meses
P. A.	4484	1.435/04	NPA	suspensão de 3 (três) meses
R. M. S. M.	8844	608/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
S. S.	4921	111/03	Denúncia	suspensão de 3 (três) meses
T. K.	7787	248/03	NPA	suspensão de 3 (três) meses
E. S.	4780	531/03	NPA	suspensão de 4 (quatro) meses
A. C. P.	9087	432/03	NPA	suspensão de 5 (cinco) meses
E. S.	4780	532/03	NPA	suspensão de 6 (seis) meses
J. L. C. F.	4008	542/03	NPA	suspensão de 6 (seis) meses
R. M. S. M.	8844	609/03	NPA	suspensão de 6 (seis) meses
R. D. D.	20070	181/00	Denúncia	suspensão de 6 (seis) meses
T. R. G.	16805	649/03	Denúncia	suspensão de 6 (seis) meses
A. C. P.	9087	437/04	NPA	suspensão de 8 (oito) meses
J. C. C.	6864	095/02	Denúncia	suspensão de 9 (nove) meses
F. P. S.	13974	178/00	Denúncia	suspensão de 12 (doze) meses
F. de A. D. S.	8611	634/03	NPA	suspensão de 12 (doze) meses
H. C. de A.	5541	020/99	Denúncia	suspensão de 12 (doze) meses
S. M. A. N.	10741	330/02	Denúncia	suspensão de 12 (doze) meses
A. N.	20274	049/03	Denúncia	suspensão de 3 (três) meses
A. B.	205426	268/99	Denúncia	suspensão de 3 (três) meses
F. G. B. R.	13015	270/00	Denúncia	suspensão de 3 (três) meses
I. A. S.	10164	029/00	NPA	suspensão de 3 (três) meses
M. S.	10401	050/00	NPA	suspensão de 3 (três) meses
V. L. C.	19380	207/99	NPA	suspensão de 3 (três) meses
S. S. Z.	907534	253/01	Denúncia	suspensão de 12 (doze) meses



Quer ficar atualizado sobre tudo em Farmácia?

- Legislações;
- Vitórias a favor da categoria;
- Seminários e palestras;
- Todas as novidades relacionadas à área...

Can@l Farmacêutico

Boletim Informativo CRF/SP - 15/06/2009

Produtos não relacionados à saúde

Neste mês, o CRF-SP vai encaminhar aos farmacêuticos responsáveis técnicos e substitutos em dispensação uma recomendação sobre os produtos que não devem ser comercializados nas farmácias e drogarias por não estarem relacionados à saúde, os produtos aheais.

Este trabalho é resultado de um estudo realizado pela Comissão Assessora de Farmácia a partir de uma avaliação cuidadosa dos produtos detectados pela fiscalização do CRF-SP e será um boletim das atividades dos farmacêuticos que atuam em dispensação. Esta é primeira edição da relação que poderá ser reeditada sempre que houver a inclusão de outros produtos.

Presidente

Raquel Cristina Delfino Ricci Gracchi

Vice-Presidente

Alvaro Flaviano Junior

Secretária-Geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor Tesoureiro

Pedro Eduardo Menegazzo

Contato : 2007-1495/1494 E-Mail : can@crf.org.br Site : CRF/SP

Acesse essas informações semanalmente no seu e-mail!

>> Cadastre-se no site www.crfsp.org.br

e receba o

Can@l Farmacêutico

O NEP informa!

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

O **NEP - Núcleo de Educação Permanente** é uma iniciativa inédita do CRF-SP para contribuir com a capacitação e valorização da profissão.

Farmacêuticos envolvidos em diversos segmentos da Farmácia participam da elaboração da grade de **cursos e palestras**, voltadas exclusivamente para atender às necessidades dos profissionais, com conteúdo e carga horária avaliados e revisados pela equipe do NEP.

Todos os farmacêuticos receberão a **programação completa**.

Aguardem!



Para informações sobre cursos e palestras entre em contato com o NEP:

Tel: (11) 3067 1462 - nep@crfsp.org.br

